

# Como usar e aplicar a CDD 22<sup>a</sup> Edição

Maura Duarte Moreira Guarido

25.431  
915c  
09.812

  
*fundepe*  
editora

Maura Duarte Moreira Guarido



Como usar e aplicar  
a CDD - 22<sup>a</sup> edição

218.609

1401109812



2008

**CGB** Coordenadoria  
Geral de  
Bibliotecas  
**unesp**

  
**fundepe**  
editora

**“Como usar e aplicar a CDD 22ª edição”**

© Maura Duarte Moreira Guarido

**Direito de edição cedidos à Coordenadoria Geral de Bibliotecas  
e à Fundepe**

Av. Vicente Ferreira, 1346 – Cep 17515-000 – Marília – SP

Fone/Fax: + 55 14 3413-9399

www.fundepe.com

**Conselho Editorial da Fundepe**

Barbara Fadel – Presidente

Edvaldo Soares

Paulo Sergio Teixeira do Prado

Nº de cham \_\_\_\_\_

Nº Tombo 109.832

Aquisição D

Preço R\$ 5,00

Data 02/08/2008

Proced. Autor

**Coordenação Editorial:**

Mariângela Spotti Lopes Fujita

**Normalização Documentária:**

Maria Luzinete Euclides

**Revisão Textual:**

Rony Farto Pereira

**Capa:**

Guilherme Raramilho

**Impressão e acabamento:**

Gráfica Fuji Arte

**Ficha Catalográfica**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Serviço de Biblioteca e Documentação – UNESP – Campus de Marília

G195c Guarido, Maura Duarte Moreira  
Como usar e aplicar a CDD. 22. ed. / Maura  
Duarte Moreira Guarido. Marília: Fundepe; São  
Paulo: Coordenadoria Geral de Bibliotecas da  
UNESP, 2008.  
96 p. ; 14 cm.

ISBN: 978-85-98176-21-5

DOI: <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98176-21-5>

1. Classificação decimal de Dewey – uso e  
aplicação. I. Autor. II. Título.

CDD: 025.431

## Sumário

Prefácio ..... i

Introdução ..... v

### CAPÍTULO 1

Introdução para Classificação Decimal de Dewey ..... 1

1.1 Melvil Dewey: Vida e Obra ..... 1

1.1.1 História da CDD ..... 4

1.1.1.1 Desenvolvimento da CDD ..... 6

1.1.1.2 Comitê de Política Editorial para a CDD ..... 7

1.1.1.3 Edições da CDD ..... 7

1.1.1.4 Notação (Sistema numerativo) ..... 8

1.1.1.5 Plano básico de classificação ..... 9

1.1.1.6 Convenção de um mínimo de três dígitos ..... 10

1.1.1.7 Sumário ..... 11

### CAPÍTULO 2

Estrutura e organização dos textos da Classificação

Decimal de Dewey, 22ª edição ..... 13

2.1 Volume 1 ..... 13

2.2 Tabelas Auxiliares ..... 14

2.2.1 Listas de Trocas (Realocação) ..... 15

2.3 Volumes 2 e 3 (Esquemas) ..... 15

2.3.1 Sumários ..... 16

2.3.2 Estrutura de uma página do Esquema ..... 16

2.3.3 Hierarquia ..... 18

2.3.4 Sequência dos Números ..... 19

2.4 Volume 4, Índice Relativo e Manual ..... 19

2.4.1 Índice Relativo ..... 20

2.4.2 Manual ..... 21

2.4.3 Leitura dos Esquemas ..... 21

### **CAPÍTULO 3**

Estrutura e Organização dos Esquemas: notas e instruções.....	23
3.1 Transição de um número classificado: ponto e espaço .....	23
3.2 Números entre Colchetes .....	24
3.3 Números Descontínuos .....	25
3.3.1 Números entre Parênteses .....	26
3.4 Sumário .....	26

### **CAPÍTULO 4**

Uso da CDD .....	27
4.1 Análise de uma obra .....	27
4.2 Regras básicas para a seleção de notação de classificação .....	28
4.3 Cabeçalhos .....	30
4.4 Definições, Notas de extensão, Notas de Exemplos .....	31
4.4.1 Notas de inclusão .....	32
4.4.2 Notas de instrução .....	32
4.4.3 Notas: classifique aqui .....	32
4.5 Obras inclusivas e interdisciplinares .....	33
4.6 Provisão opcional .....	34
4.7 O uso de mais de um zero em Subdivisões Padrão .....	34
4.8 Síntese de notação .....	35
4.9 Acréscimo das Tabelas Auxiliares .....	35
4.9.1 Acréscimos dos Esquemas .....	36
4.9.2 Acréscimos das Tabelas e Esquemas .....	38

### **CAPÍTULO 5**

Aplicabilidade da CDD .....	39
5.1 Força hierárquica .....	40
5.2 Ordem de citação .....	40
5.3 Especial geral .....	42
5.3.1 Realocação .....	43
5.3.2 Classificar notas em outra parte .....	44
5.3.3 Referências cruzadas .....	45
5.3.4 Sumário de Força hierárquica das Entradas .....	47
5.3.4.1 Tópicos Especiais ou Especial Geral .....	47
5.3.4.2 Assunto não Provido (proporcionado) .....	47
5.3.5 O valor da posição .....	48
5.3.6 Complexidade na Seleção de Número de Classificação .....	50
5.3.6.1 Mais de um Assunto .....	50
5.3.6.2 Mais de um Aspecto .....	51

## **CAPÍTULO 6**

Obras Inclusivas sobre Conceitos em Cabeçalhos	
Centrais (Centrados) .....	53
6.1 Agregação de sinais de Relação .....	53
6.2 Obras Relacionadas .....	54
6.3 Redução .....	54
6.4 Redução de Notação .....	55
6.5 Cartões Impressos .....	56

## **CAPÍTULO 7**

Índice .....	59
7.1 Conteúdo básico .....	59
7.2 Relatividade .....	59
7.3 Referências Cruzadas .....	60
7.4 Coordenação dos Esquemas .....	65
7.5 Arranjo e Informações Gerais .....	65

## **CAPÍTULO 8**

Tabelas Auxiliares .....	67
8.1 Tabelas Auxiliares do Sistema Decimal de Dewey .....	68
8.1.1 Tabela 1: Subdivisões Padrão .....	68
8.1.2 Tabela 2: Área .....	70
8.1.2.1 Acrescentando uma parte de um número da Tabela 2 .....	71
8.1.2.2 Acrescentando com instrução número de área da Tabela 2 .....	72
8.1.2.3 Diferença entre 09 e 9 .....	72
8.1.2.4 Número de área interpondo duas facetas de assuntos .....	73
8.1.2.5 Acrescentando dois números de área .....	74
8.1.2.6 Acrescentando notação de área para a Subdivisão Padrão e Outros 09 .....	75
8.1.2.7 Usando a Subdivisão padrão depois do número de área ....	76
8.1.3 Tabela 3: Subdivisões para Artes Literárias individuais, para Formas específicas .....	77
8.1.3.1 Usando a Tabela 3 com Literatura Individual e outras Classes .....	77
8.1.3.2 Usando as Tabelas 3B e 3C .....	78
8.1.3.3 Características/temas/pessoas .....	79
8.1.4 Tabela 4: Subdivisões de Idiomas Individuais e Famílias de Idiomas .....	79
8.1.5 Tabela 5: Grupos Étnicos e Nacionais .....	80

8.1.5.1 Ordem de Citação de Preferência na Tabela 5 .....	81
8.1.5.2 Estendendo a Tabela 5, usando a notação zero como uma Faceta indicadora .....	82
8.1.5.3 Estendendo a Tabela 5 por outros meios .....	82
8.1.5.4 Estendendo a Notação da Tabela 5 para a Tabela 6 .....	82
8.1.6 Tabela 6: Idiomas .....	83

## **CAPÍTULO 9**

Considerações finais .....	85
Referências .....	85
Apêndice – Exercícios de classificação com a CDD 22ª edição .....	87

## PREFÁCIO

O ato de classificar é inerente a todo ser humano, e o acompanha em todos os momentos de sua vida, como tão bem demonstra o interessante exemplo apresentado por Collison sobre a presença da ação de classificar em todas as decisões que permeiam o dia-a-dia de um cidadão.

Considerando que o universo informacional decorre da ação da sociedade e a ela serve, é de se esperar que a classificação nele esteja especialmente presente, não apenas por meio do ato de classificar – que aqui assume a condição de subsidio básico à organização da informação – mas pelo desenvolvimento de instrumentos classificatórios, verdadeiras ferramentas que subsidiem as ações, e que atuarão, por sua vez, como elementos mediadores entre a produção, a organização e o uso da informação.

E é exatamente nessa ótica que se coloca a denominada classificação bibliográfica que, decorrendo de toda uma tradição filosófica de organização do conhecimento, busca, em termos práticos, que o conhecimento registrado possa estar efetivamente acessível para que seja apropriado e, destarte, socializado.

No universo das classificações bibliográficas, especial destaque merece o trabalho de Melvil Dewey, cuja popularidade no mundo ocidental constitui efetivo testemunho de tal fato.

Dewey pode-se dizer ter sido um dos precursores da idéia, tão bem expressa pelas palavras de Smit ao referir-se ao *métier* da documentação, do “reunir e organizar para achar”, na medida em que, pautando-se em princípios filosóficos que nortearam, dentre outras, as idéias classificatórias de Harris e Bacon, conferiu ao ato de classificar documentos uma dimensão efetivamente utilitária – e, por conseguinte, social – uma vez que voltou suas atenções para a concepção de um sistema de organização documental que reunisse simplicidade notacional e caráter mnemônico (conferido pela estrutura decimal) e que permitisse, ao ser utilizado, a formação de acervos em ordem sistemática, aspecto precursor do livre acesso às estantes.



Na Biblioteconomia brasileira, o sistema de classificação de Dewey tem, tradicionalmente, ocupado lugar de destaque, seja na formação seja na atuação profissional, e, em que pese tal proeminência, raras têm sido, notadamente nas últimas três décadas, as obras de cunho didático voltadas para essa temática.

E é exatamente nessa ênfase e com tal objetivo que a Professora Maura Duarte Moreira Guarido nos brinda com a presente obra.

Em suas mais de três décadas de atuação profissional e docente em aspectos ligados à classificação – e, em especial, à Classificação Decimal de Dewey – CDD - a autora vem construindo, por meio de suas reflexões teóricas e de sua inegável prática classificatória, uma consistente trajetória que tem permitido a produção, dentre outros aspectos, de extensões ao referido sistema, em áreas ainda nebulosas ou de recente surgimento. A isso se alia o estudo analítico que desenvolveu, em sua dissertação de mestrado em Ciência da Informação, acerca das relações de coordenação e de subordinação na CDD, para o que efetivamente contribuiu sua experiência docente na disciplina Lógica e documentação no curso de Biblioteconomia da UNESP.

A obra, de tônica efetivamente didática, inicia-se pela imprescindível dimensão histórica, com aspectos biográficos de Melvil Dewey e com o contexto de criação e de organização atual da CDD.

A seguir, a autora adentra nos aspectos relativos à concepção geral do sistema, caracterizando a notação utilizada para chegar ao aspecto efetivamente estrutural da CDD, para propiciar ao leitor uma verdadeira instrução de uso.

Em seguida, apresentam-se as diferentes e específicas situações de composição de notações, com exaustiva apresentação de todos os recursos existentes, tais como sinais e notas.

Por fim, a autora aborda as questões de coordenação e arranjo para chegar a um cuidadoso trabalho explicativo sobre o uso das distintas tabelas do sistema e para garantir um uso profícuo e consonante tanto com as especificidades do documento quanto com as necessidades temáticas da comunidade usuária.

Observa-se, portanto, que a presente obra, retrato fiel de uma trajetória docente e investigativa de amor e dedicação à CDD (da qual

muito me orgulho, como ex-aluno e colega docente, de haver testemunhado no decorrer dessas três últimas décadas), constitui uma importante contribuição da Prof<sup>a</sup>. Maura Guarido para todos aqueles que se iniciam ou que querem se aprofundar no estudo ou na atividade profissional classificatória por meio da Classificação Decimal de Dewey, enriquecendo, destarte, o universo das fontes de pesquisa dessa área.

Marília, Agosto de 2008.  
José Augusto Chaves Guimarães



## INTRODUÇÃO

Sistema de classificação bibliográfica, definida como um sistema lógico de arranjo de conhecimento vem desempenhando um papel vital no curso da história do serviço de informação e administração de bibliotecas. Em uma biblioteca moderna, livros e outros tipos de materiais são arranjados por assunto, com a finalidade de ordená-los e recuperá-los.

A linguagem de estrutura hierárquica é representada pelos sistemas de classificação bibliográficos. É a mais antiga linguagem documentária utilizada. Baseia-se numa estrutura arborescente por ajustamento das classes que a compõem, isto é, uma subclasse ou subdivisão que designa um assunto; é inteiramente englobada na classe que a precede e engloba o assunto representado pelo grupo imediatamente abaixo.

Os sistemas de classificações filosóficas tinham como finalidade a definição, a esquematização e a hierarquização do conhecimento preocupada com a ordem das ciências ou a ordem das coisas. Baseados na divisão lógica (gênero/espécie) surgiram os grandes sistemas de classificação bibliográficos que procuram estabelecer as relações entre os materiais bibliográficos para facilitar sua localização.

Os sistemas de classificações bibliográficas permitem classificar os materiais bibliográficos, qualquer que seja o domínio que abarcam e o assunto de que tratam. São freqüentemente decimais designando cada índice uma rubrica e podendo ser divididos num máximo de dez índices de ordem inferior, iniciando de 0 a 9 (zero a nove). Portanto, têm dez classes como base, divididas em dez subclasses cada uma, divisíveis em dez divisões, e assim sucessivamente.

O uso de princípio decimal para a subdivisão do conhecimento estabelece uma hierarquia para o sistema em dois aspectos: na notação (representação) e na estrutura, isto é, nas relações de assuntos.

O sistema de classificação bibliográfica é também usado para arranjo de entrada de cabeçalhos de assuntos nos catálogos ou em bibliografias.

Vários sistemas gerais já existentes estão disponíveis e são universalmente conhecidos. Destacam-se entre eles: a CDU – Classificação Decimal Universal; LCC – Classificação de Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos; CC – Classificação dos dois pontos. A CDD – Classificação Decimal de Dewey, sistema de origem norte-americana, é a mais usada, estudada e a mais discutida no mundo todo.

# CAPÍTULO 1

## 1. 1 MELVIL DEWEY: VIDA E OBRA

Dewey, cujo nome completo é Melville Kossuth Dewey, nasceu em 10 de dezembro de 1851, data que parece adequada para o nascimento do criador da classificação decimal. Sua família, de origem humilde, residia em uma pequena cidade do Estado de *New York*. Em consonância com a busca de economizar em todos os campos da vida, ele reduziu seu nome para Melvil, abriu mão de alguns nomes e, por um breve período de tempo, chegou a soletrar seu sobrenome como Dui. Criou seu sistema quando tinha 21 anos e trabalhava como estudante assistente na biblioteca do *Anherst College*.<sup>1</sup>

Naquela época, a classificação de livros pressupunha a reclassificação a cada crescimento da coleção, além dos espaços a ela destinados nas estantes, pois os esquemas de classificação eram, geralmente, ligados à localização física. Os bibliotecários sempre buscavam acomodar novos livros em seus devidos lugares nas prateleiras. O método de classificação até então usado era conhecido como “sistema de localização fixa”, onde os livros eram colocados em um espaço físico fixo na prateleira. Não se imaginava um arranjo intelectual desses livros em um sistema de classificação.

Cada vez que a biblioteca crescia além da capacidade das suas estantes, havia a necessidade de reclassificar a coleção. A localização fixa não poderia funcionar em prédios distintos, porque a ordem e o número das prateleiras eram diferentes, e essa localização era baseada em tais características físicas. Dewey se perguntava: por que não classificar o livro definitivamente? Por que não dar uma notação a um livro que seja válida em todas as bibliotecas? Com essas questões em mente, Dewey partiu em busca de soluções. Para tanto, estudou vários assuntos sobre Economia Aplicada à biblioteca (o que significa Organização e Administração de Serviços de Biblioteca) e visitou muitas

---

<sup>1</sup> Preface, by the Decimal Classification Editorial Policy Committee. In: DEWEY, Melvil. *Dewey decimal classification and relative index*. Dublin, OH: OCLC, 2003. p. xiii.

bibliotecas. Como retrospecto, Dewey narrou seus pensamentos em um ensaio publicado em 1920, usando sua ortografia peculiar.

Depois de visitar mais de cinquenta bibliotecas, fiquei surpreso por encontrar a falta de eficiência, perda de tempo e dinheiro na constante recatologação e reclassificação tornada necessária pelo sistema fixo, quase que universalmente usado, no qual o livro era numerado e ordenado de acordo com a sala, fileira e prateleiras específicas, onde ele ficava, por acaso, naquele dia, ao invés de posicioná-lo em lugar certo, inserindo-o por classe, divisão, seção onde seria encontrado sempre e em qualquer momento. Existia uma extravagante duplicação de trabalho no exame de um novo livro para classificação e catalogação em cada uma das mil bibliotecas ao invés de fazer este trabalho de forma definitiva em algum lugar central.<sup>2</sup>

Dia e noite, Dewey pensou nesse problema. Então, em uma manhã de domingo de maio de 1873, quando estava na Capela do *Anherst College*, cumprindo suas obrigações religiosas, uma idéia surgiu em sua mente.

Após alguns meses de estudos, num domingo, ouvindo um longo sermão do Reverendo Stearns, enquanto olhava fixamente nele, sem ouvir uma palavra, minha mente absorvida pelo problema vital, a solução veio de imediato, e de tal forma que eu dei um pulo e quase gritei 'Eureka'. A idéia era conseguir simplicidade absoluta usando os mais simples símbolos conhecidos: os números arábicos como decimais, com um significado neutralizador, zero, para numerar a classificação de todo conhecimento humano impresso.<sup>3</sup>

Dessa forma, Dewey decidiu usar a fração decimal para significar os assuntos dos livros, rejeitando o número ordinal inteiro para representar a posição no espaço. Por exemplo: 1,2,3,4... representando o primeiro, segundo, terceiro e quarto livros adquiridos pela biblioteca em uma categoria particular. A criação de Dewey, da localização relativa, possibilitou o crescimento dos livros sem a numeração, porque os numerou de acordo com os conteúdos intelectuais, e não de acordo com a localização física, ou seja, se o livro for mudado, nem o anterior, nem o precedente mudará.

---

<sup>2</sup> DEWEY, Melvil. Decimal classification beginnings. *Library Journal*, v. 45, p. 151, Feb. 1920 apud DEWEY, 2003.

<sup>3</sup> DEWEY, 1920 apud DEWEY, 2003.

Dewey dividiu o universo do conhecimento em dez classes, cada classe em dez divisões, e cada divisão em dez seções, e assim sucessivamente, até que um ponto de especialidade fosse alcançado, produzindo ramos de assunto. O universo do conhecimento foi mapeado hierarquicamente de grandes campos de assunto (grande extensão) para pequenos assuntos (grande intensão). Para a notação ou numeração do sistema usado na classificação, Dewey usou números de 0 a 9. Por exemplo. 1 representa Filosofia; 12, Epistemologia, Causa e Tipo humano; 121, Epistemologia (teoria do conhecimento); 121.4, Estrutura do conhecimento, e assim por diante. Cada dígito adicionado resulta em grande detalhe para o conteúdo do livro, aproximando livros de assuntos semelhantes. Cada grupo de números fracionados produz uma ordenação linear da totalidade de assuntos da biblioteca.

No dia 8 de maio de 1873, Dewey submeteu seu plano classificatório ao comitê do *Anherst College* e obteve a aprovação para aplicá-lo na organização dos livros e catálogos de assunto da coleção da biblioteca. Sua criação revolucionou a ciência biblioteconômica e deu início a uma nova era da Biblioteconomia. Melvil Dewey é merecidamente chamado Pai da Biblioteconomia Moderna.

Dewey concentrou sua energia e inteligência na transformação da Biblioteconomia de uma vocação para uma profissão moderna. Ajudou a fundar a ALA (*American Library Association*), em 1876; foi secretário da Associação de 1876 a 1890, e presidiu-a de 1890 a 1893; foi cofundador e editor da revista *Library Journal*; promoveu a padronização e a formação de uma campanha comercial de biblioteca, que deu origem ao *Library Bureau*, pioneiro na educação bibliotecária.

Em 1883, Dewey tornou-se o bibliotecário da *Columbia College* (atual *Columbia University*), na cidade de *New York*. Em 1º de janeiro de 1887, fundou a primeira escola de Biblioteconomia. Dois anos mais tarde, por causa de desavenças com os administradores da *Columbia* sobre a escola de Biblioteconomia, foi forçado a retirar-se da instituição.<sup>4</sup> Em dezembro de 1889, Dewey tornou-se o diretor da

---

<sup>4</sup> COMAROMI, John P. *The eighteen editions of the Dewey decimal classification*. Albany, NY: Forest Press, 1976. p. 3.



Biblioteca Estadual de *New York State*, em *Albany*, só deixando o cargo em 1906. Sua área de trabalho e conhecimento foi ampla e variada, interessando-se pela educação, pela métrica e pela ortografia. Foi um reformador e pioneiro, inspirando outros profissionais a se juntarem a seu trabalho. Entretanto, é conhecido, primordialmente, em virtude do sistema de classificação que leva seu nome.

Dewey morreu no dia 26 de dezembro de 1931, por problemas cardíacos. Sete décadas e meia depois da sua morte, permanece insuperável na Biblioteconomia por sua engenhosidade e versatilidade, por sua visão, deixando grandes projetos na área biblioteconômica.

### 1.1.1 HISTÓRIA DA CDD

O sistema de Dewey, publicado anonimamente em 1876, em *Anherst, Massachussets*, foi intitulado de *A classification and subject index for cataloging and arranging the books and pamphlets of a library* (Classificação e índice de assunto para catalogação e arranjo de livros e panfletos de uma biblioteca). A publicação possuía 44 páginas e, como o nome dizia, era um sistema prático para classificação e arranjo dos livros. O Sistema de Classificação de Dewey, que começou como um panfleto, ainda desempenha suas funções práticas, em milhares de bibliotecas pelo mundo, mais de 131 anos após sua primeira edição.

A segunda edição da *Classificação* (completamente revista e aumentada) foi publicada em 1885. Em muitos aspectos, a segunda edição pode ser considerada como uma das mais importantes porque estabeleceu a forma e a política do esquema, que perdurou durante 65 anos.

Outro grande evento na história da CDD ocorreu no final da década de 1890. O então recém-fundado (1875) *International Institute of Bibliography* (Instituto Internacional de Bibliografia), atualmente chamado *International Federation for Information and Documentation* (Federação Internacional de Documentação – FID), recebeu e obteve permissão de Dewey para traduzir e adaptar a CDD com o propósito de preparar a bibliografia universal. O esforço europeu resultou em uma considerável modificação do esquema, que passou a ser chamado de CDU (Classificação Decimal Universal). Publicado em 1905, em

francês, desde então tem aparecido em várias línguas e em vários níveis de desenvolvimento: completo, médio e abreviado. O sistema é amplamente utilizado na Europa, África e América do Sul.

Até a sua morte, em 1931, Dewey ajudou seus editores (*Walter S. Biscoe, Evelyn May Seymour, e Dorcas Fellows*) supervisionando o trabalho, na expansão e desenvolvimento da Classificação. A 13ª ed. (1932), publicada um ano após sua morte, foi chamada de Edição Memorial. Pela primeira vez, a edição trouxe o nome de Dewey, no título. A 14ª ed. (1942), um tanto quanto aumentada e volumosa, foi criticada pelos bibliotecários, que afirmavam que grande parte de seu crescimento tinha sido desproporcional e impensado<sup>5</sup>. Para controle desse desenvolvimento, a 15ª ed., conhecida como Edição Padrão, expôs todos os conhecimentos de maneira hierárquica. Apenas bibliotecas com acervos de 200.000 volumes, ou menos, poderiam utilizar-se da Edição Padrão, a qual foi reduzida a 1/10 dos números de sua predecessora, a 14ª ed. A 15ª ed. foi uma edição quase completa e, ironicamente, não foi aceita pelos profissionais chamados para participarem de seu planejamento.

A grande sobrevivência do sistema foi testada. A 16ª ed., de 1958, foi produzida como suporte da Biblioteca do Congresso (*Library of Congress*), sob a direção do habilidoso diretor *Benjamin A. Custer* (editor) que trouxe à classificação uma nova vida, modernizando-a e estabelecendo um balanço diplomático entre tradição e mudança. A 17ª ed. (1965) foi revolucionária em muitos aspectos, enfatizando o relacionamento de assunto e trazendo a classificação por disciplina, uma nova tabela de área e um novo índice. O índice representou uma drástica redução da 16ª ed., trazendo poucas entradas e muito mais referências cruzadas. O índice, severamente criticado por essas mudanças<sup>6</sup>, foi eventualmente substituído por um novo modelo baseado na 16ª ed.

Com a 18ª ed. (1971), a CDD deu um importante passo através da introdução da facetagem. Cinco novas tabelas auxiliares foram acrescentadas, aumentando em muito as possibilidades de construção de

---

<sup>5</sup> *Ibidem*, p. 359-360.

<sup>6</sup> HINTON, Francis. Review of Dewey decimal classification. *Library Resources & Technical Services*, v. 10, p. 393-402, Summer 1966.

números. Foi a primeira edição a aparecer em três volumes (1 – Introdução e Tabelas, 2 – Esquemas e 3 – Índice Relativo). A 19ª ed., de (1979), foi a última edição publicada sob a orientação de *Custer*. A 20ª ed. (1989), em quatro volumes, foi supervisionada por *John P. Comaroni*, que foi editor de 1980 a 1991. A 20ª ed. foi a primeira a ser produzida por um sistema editorial de suporte *on-line*, cujo resultado foi possibilitar o uso da base de dados em futuras edições e variados produtos. A editoração da 21ª ed. foi iniciada sob a direção de *John Comaroni*. Depois de sua morte, (1991), *Joan S. Mitchell* assumiu a posição da editora, em 1993, e completou a edição em 1996. A 22ª ed. foi publicada pelo editor chefe *Joan S. Mitchell*, em *Dublin, Ohio*, 2003, pela *OCLC Online Computer Library Center, Inc.*

O sistema foi publicado pela *Forest Press*, que está localizada em *Albany, New York*. Em 1988, a *Forest Press* tornou-se uma divisão da *OCLC Online Computer Library Center, Inc.* (Biblioteca Central Online).

#### 1.1.1.1 DESENVOLVIMENTO DA CDD

A revisão da CDD foi um processo longo, sistemático, democrático, cauteloso e recompensador para as necessidades dos usuários e para a classificação do conhecimento. O Comitê Editorial da CDD está localizado na Divisão de Classificação Decimal da Biblioteca do Congresso, em Washington, desde 1923. A aplicação da notação CDD (números da CDD) para registro de bibliografias na Biblioteca do Congresso é efetuada desde 1930. O papel do Comitê Editorial dentro da Divisão Decimal de Classificação é o de fiscalizar a aplicação dos números por especialistas. Nesse momento, o editor pode verificar e analisar a tendência atual da literatura e, se necessário, incorporá-la ao sistema de classificação.

A classificação é revisada e desenvolvida pelo editor e por mais três assistentes. O processo de desenvolvimento do esquema inclui pesquisa de área de assunto, discussão de - *Online Union Catalog* - problemas e mudanças potenciais em especialistas em classificação, observando a garantia literária para a publicação, conferindo com especialistas de área de assunto, considerando o impacto do objetivo da mudança pelos usuários e sobre o restante da classificação. Os

editores ficam na dependência do catálogo *On-line* da Biblioteca do Congresso e do *OCLC- On-line Union Catalog* – para garantia e uso da classificação. A terminologia para indexar é retirada da literatura corrente e das Listas de Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso e da Sears, dos Thesaurus e das fontes de referência. O resultado da estrutura do esquema é revisado pelos editores e enviado para o *Decimal Classification Editorial Policy Committee (EPC)* para revisão e recomendações necessárias.

O processo de revisão é eficiente. O EPC avalia e revisa a estrutura interna e externa para publicação. Especialistas estudam a estrutura do esquema e oficiam ao EPC. O Comitê de Revisão examina cuidadosamente o esquema para publicação.

#### **1.1.1.2 COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL PARA A CDD**

O Comitê de Política Editorial para a Classificação Decimal é um comitê internacional, com dez membros, cuja função é aconselhar o *OCLC Forest Press* sobre assuntos relativos às mudanças, inovações e desenvolvimento gerais de classificação. É um comitê de atuação junto à *OCLC Forest Press*, *ALA (American Library Association)*. O EPC representa os interesses dos usuários da CDD. Seus membros são eleitos pelos representantes especiais das bibliotecas e das Escolas de Biblioteconomia.

#### **1.1.1.3 EDIÇÕES DA CDD**

A Classificação Decimal de Dewey é publicada em duas edições: completa e abreviada. A atual edição completa (22ª ed.) foi publicada em 2003. A edição abreviada aparece, usualmente, um ano depois da publicação completa. A última edição abreviada (18ª ed.) foi publicada em 2004, destinada à classificação de pequenos acervos de até 20.000 volumes.

A CDD é mantida atualizada através de edições e correções publicadas em *Dewey Decimal Classification: Additions, Notes and Decisions (DC)*. A DC traz notícias, artigos de periódicos e correspondências de usuários e pessoas interessadas, e listas de adição e correção, tanto da edição completa como da abreviada.

Publicada em 1996, a 21ª ed. também estava disponível em versão DOS, chamada de *Electronic Dewey*. Todos os esquemas, tabelas, índice e manual estavam armazenados em CD-ROM. A versão eletrônica também incluía cinco cabeçalhos de assuntos usados pela Biblioteca do Congresso, ligados a cada número da CDD, e uma mostra de registro bibliográfico dos mais freqüentes cabeçalhos ocorridos. A pesquisa na versão eletrônica pode ser feita por palavras ou frases, números ou termos do índice, ou por combinação booleana. Uma atualização foi lançada em 1997, incluindo as mudanças anunciadas na DC 5.5, e um novo aspecto de informação segmentada para mostrar a lógica de quebras dos números na CDD.

Dewey para Windows, uma versão do *Electronic Dewey*, foi baseada no Microsoft Windows, idealizado para a 21ª ed. Essa versão é baseada na versão DOS e inclui alguns acréscimos. Os usuários podem ser beneficiados pelo ambiente Windows por dispor de inúmeros registros, simultaneamente, de qualquer lugar da classificação. Os dados podem ser movidos entre as janelas ao “arrastar e soltar” do clique do mouse. A versão eletrônica também é compatível com a rede LAN, ou seja, a base de dados pode ser acessada de um único *drive* de CD-ROM e compartilhada por múltiplos usuários através de uma rede local. Os usuários podem fazer registros, na base de dados, de decisões que reflitam a classificação local. As notações podem ser trazidas de uma atualização a outra. Na edição para mapeamento estatístico da lista de cabeçalhos de assuntos da Biblioteca do Congresso, a versão Dewey para Windows inclui os cabeçalhos mapeados para os números da CDD na revisão dos esquemas da 21ª ed.

#### 1.1.1.4 NOTAÇÃO (SISTEMA NUMERATIVO)

A CDD é basicamente um mecanismo de números construídos, que fornece a ordem intelectual (abstrata) e a localização física relacional. O mecanismo da CDD é a notação, que pode ser definida como uma série sistemática de símbolos usados para designar classes e suas subdivisões, e para prover o relacionamento entre os assuntos. Ela mecaniza o arranjo de livros em uma biblioteca ou o registro em base de dados eletrônicos. A concisão é empregada na notação, mas, contrariamente à crença popular, não é primordial. Seu principal papel é fazer com que o sistema revele a classificação conceitual e visível.

Como mencionado anteriormente, para simbolizar os assuntos, Dewey decidiu usar notação simples e pura, com números arábicos em frações decimais. A notação decimal, da qual o sistema deriva, parte de seu nome e tem sua característica traçada como a mais revolucionária contribuição de Melvil Dewey para o desenvolvimento de classificação de biblioteca. Antes de aprender a usar a classificação, é importante entender a natureza de sua notação.

A notação da CDD é pura, ou seja, usa um simples conjunto de símbolos – 0 a 9. O primeiro propósito de Dewey, ao utilizar a notação decimal, foi revelar a coordenação de assuntos. O segundo propósito foi o de empregar uma notação capaz de expansão sem que haja a quebra de outros tópicos classificados.

Apesar de não revelar a importância ou o valor de um assunto, a notação pode evidenciar a sistemática relativa a um estado e à localização entre outros assuntos no universo do conhecimento. A notação pode mostrar também a relativa expansão ou profundidade de um assunto e seu relacionamento com os assuntos da direita e da esquerda, em uma prateleira. A CDD usa a notação hierárquica. O significado de coordenação e subordinação de assuntos é representado através da notação. Por exemplo, de três assuntos demonstrados por 8 e 81, respectivamente, pode-se afirmar que 81 é subordinado a 8, e 8 e 9 são coordenados. Isto é possível somente se a notação for feita por uma fração decimal. O 9 não é subordinado a 81, já que aparece depois da série ordinal da fração decimal. Em outras palavras, 82 é coordenado com .81 e .83-89.

#### **1.1.1.5 PLANO BÁSICO DE CLASSIFICAÇÃO**

A CDD é um esquema universal que trata o conhecimento como um todo, dividindo-o dentro de dez classes principais representadas por números arábicos, usados como frações decimais, na seguinte conformidade:

- 0 Obras Gerais
- 1 Filosofia, Fenômenos Paranormais e Psicologia
- 2 Religião
- 3 Ciências Sociais
- 4 Língua

- 5 Ciências Naturais e Matemática
- 6 Tecnologia (Ciências Aplicadas)
- 7 Belas Artes
- 8 Literatura
- 9 Geografia, História e Disciplinas Auxiliares

Um número significa um dígito padrão para a classe principal, por exemplo, 5 = Ciências. Estrita e matematicamente falando, os números que denotam a classe principal e os números decimais podem ser escritos como: 0, Generalidades; 4, Língua; 5, Ciências Naturais e Matemática, e assim por diante. O 5 é expandido de modo semelhante a uma fração decimal para indicar as subdivisões das ciências: 55, padrão para Ciências da Terra; 551, para Geologia, Hidrologia e Meteorologia; 551.4, para Geomorfologia e Hidrosfera; 551.41, Geomorfologia; 551.415, para Desertos. A fração decimal indica a hierarquia intelectual de um assunto. Mas, para brevidade, simplicidade da notação e comodidade de leitura, o ponto decimal foi inserido depois do terceiro dígito em toda a numeração da CDD, conseqüentemente, temos 551.4, 551.41, etc.

#### **1.1.1.6 CONVENÇÃO DE UM MÍNIMO DE TRÊS DÍGITOS**

Para simplificar os valores ordinais das frações decimais, como Dewey as utilizou, e para facilitar os arranjos, há uma convenção: nenhum número na CDD terá menos que três dígitos. Se qualquer número tiver menos que três dígitos, zeros adicionais são acrescentados à direita ou à esquerda dos significados dos dígitos para formar uma notação, como por exemplo, 001, 010, 100. As dez classes principais são representadas da seguinte forma:

- 000 – Obras Gerais
- 100 – Filosofia, Fenômenos Paranormais, Psicologia
- 200 – Religião
- 300 – Ciências Sociais
- 400 – Língua
- 500 – Ciências Naturais e Matemática
- 600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)
- 700 – Belas Artes

800 – Literatura

900 – Geografia, História e Disciplinas Auxiliares

Este é o chamado primeiro sumário dos esquemas CDD e, para os principiantes, é o primeiro passo prático para aprender o funcionamento do sistema.

#### **1.1.1.7 SUMÁRIO**

O Código Decimal de Dewey foi concebido, em 1873, por Melvil Dewey (1851-1931), considerado o pai da moderna biblioteconomia. A CDD, continuamente revisada, está agora na 22ª ed. e é publicada em suporte convencional (papel) e eletrônico. A CDD usa números fracionários para representar as suas dez classes principais, de 0 – Obras Gerais a 9 – Geografia, História e Disciplinas Auxiliares. As frações decimais podem ser expandidas infinitamente para a inserção de novos assuntos, podem ser universalmente entendidas e revelam uma hierarquia intelectual dos assuntos por ela representados.





## • Capítulo 2

### ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS TEXTOS DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY, 22ª ED.

Todos os volumes são iguais, quanto à estrutura física. A edição corrente da CDD é a 22ª. ed. da série que começou em 1876. Seus detalhes bibliográficos são:

Dewey, Melvil. *Classificação Decimal e Índice Relativo* legado por Melvil Dewey, 22.ed./ Editado por Joan S. Mitchell, Juliane Beall, Winton E. Matthews Jr., e Gregory R. New. 4 volumes. Albany: Forest Press, uma divisão da OCLC – Online Computer Library Center, Inc., 2003. ISBN 0-910608-50-4.

Da 1ª ed. até a 15ª revisada (1876-1952), a CDD foi publicada em um volume. A 16ª. ed. (1958) e a 17ª.ed. (1965) foram publicadas em dois volumes, que facilitaram o manuseio do crescente sistema. O segundo volume foi dedicado primeiramente ao índice (chamado índice relativo). A 18ª.ed.(1971 e a 19ª.ed. (1979) foram publicadas em três volumes. A 20ª.ed. (1989), a 21ª.ed. (1996) e a 22ª.ed. (2003) contêm, cada uma, quatro volumes.

As partes da CDD e sua localização nos quatro volumes são:

Volume 1: Prefácio, Novas Características, Introdução, Glossário, Índice para introdução e glossário, Tabelas 1-7, Realocação e Redução, Tabelas Comparativas e Equivalentes, Números Reusados.

Volume 2: Esquemas: 000 – 599

Volume 3: Esquemas: 600 - 699

Volume 4: Índice Relativo, Manual, Divisão e Práticas de Classificação da Biblioteca do Congresso.

#### 2.1 VOLUME 1: INTRODUÇÃO, TABELAS E OUTROS ASSUNTOS

O volume 1 contém a introdução do editor, apresentando os recentes desenvolvimentos da CDD e um prefácio do presidente do

Comitê Político Editorial de Classificação Decimal (EPC). Como o nome sugere, EPC é o poderoso corpo político do sistema. O prefácio descreve o trabalho do Comitê, bem como as características e diretrizes utilizadas na 22ª ed.; descreve as maiores mudanças da edição e inclui listas de números revisados na Tabelas e Esquemas. É seguida por *Introdução para a Classificação Decimal de Dewey*, que explica a natureza e a estrutura da classificação, e instrui sobre o uso da CDD. A introdução apresenta também um guia para determinação do assunto de um livro (análise de assunto), no qual o número apropriado pode ser localizado e classificado. Dessa maneira, as regras são produzidas para ajudar a síntese (extensão) de um número qualquer do esquema ou de alguma das tabelas auxiliares. Para entender as instruções integralmente é necessário ter um completo controle sobre o sistema. Embora escritas em uma linguagem clara e simples, as idéias apresentadas na Introdução podem ser de difícil compreensão; o texto, em pequenas seções, facilita a compreensão. O tempo gasto na leitura de introdução é compensado pelo domínio na aplicação do Dewey. O ponto de partida das instruções na introdução é explicado com vários exemplos no decorrer dos capítulos.

A introdução é seguida de um glossário, que se tem mostrado muito útil desde a aparição na 18ª.ed. Ele é constituído de vários termos técnicos usados na aplicação do Dewey. A familiaridade com esses termos é de grande utilidade para o entendimento da Teoria da Classificação e prática da CDD.

## 2.2 TABELAS AUXILIARES

Grande parte do volume 1 é dedicada às seis tabelas auxiliares.

Tabela 1 Subdivisão Padrão

Tabela 2 Áreas Geográficas, Períodos Históricos, Pessoas

Tabela 3 Subdivisões para Artes, para Literatura Individual, para formas Literárias Específicas

T3A Subdivisões para trabalhos de ou sobre Autores Individuais

T3B Subdivisões para trabalhos de ou sobre mais de um Autor

T3C Notação para ser acrescentada com instrução na Tabela 3B, 700.4, 791.4, 808-809.

- Tabela 4 Subdivisões de Línguas Individuais e Famílias de Línguas  
Tabela 5 Etnia, Grupos Nacionais  
Tabela 6 Linguagem  
Tabela 7 Pessoas<sup>7</sup>

O emprego dessas tabelas será explicado, um a um, em outra parte deste livro. As Tabelas proporcionam meios de apresentação de assuntos completos a serem classificados e nunca podem ser usadas isoladamente, mas são necessárias para especificar aspectos de um assunto não expresso pelo número principal nos esquemas.

### 2.2.1 LISTAS DE TROCAS (REALOCAÇÃO)

A seqüência do volume 1, *Realocação e Redução*, serve para o classificador compreender as mudanças da 21<sup>a</sup>.ed. para a 22<sup>a</sup>.ed.. Essa lista é seguida por *Tabelas de Comparação e Equivalência* para uma melhor revisão da 22<sup>a</sup>.ed. Essas Tabelas auxiliam os classificadores que estão familiarizados com a localização de assunto, no antigo esquema, a perceber a nova localização na revisão da nova edição. A última Tabela, *Números Reusados*, é uma pequena lista de números (com revisão maior), cujos significados mudaram completamente na nova edição.

### 2.3 VOLUMES 2 E 3 (ESQUEMAS)

Os esquemas consistem de uma longa tabela de todos os números da CDD, com rubricas indicando seus assuntos principais e notas explicativas para uso. Na 21<sup>a</sup>.ed., os esquemas foram divididos em 2 volumes: volume 2, de 000 a 599; volume 3, de 600 a 999. Esses 2 volumes só foram editados para facilitar sua manipulação. Esse arranjo continuou na 22<sup>a</sup>.ed.

Os esquemas constituem a parte mais importante da Classificação. Para o uso correto e eficiente, é necessário conhecer e saber suas divisões tipográficas e seus vários contrastes com respeito aos cabeçalhos e às instruções que os acompanham.

---

<sup>7</sup> Nessa 22<sup>a</sup>. ed. a Tabela 7 – Pessoas deixou de ser usada, passando para a Tabela 2 – Áreas Geográficas, Períodos Históricos e Pessoas.

### **2.3.1 SUMÁRIOS**

O volume 2 inicia-se com três sumários da CDD. Os sumários são importantes para o entendimento de toda a estrutura da CDD e são oferecidos em ordem crescente, especificando e detalhando a divisão do sistema. O primeiro sumário, também chamado de dez classes principais, é o mais extenso e é o primeiro resumo do universo do conhecimento refletido em registro da literatura. Alguns consideram vantajosa a memorização do primeiro sumário, porque assim conhecem toda a estrutura do esquema, melhorando a eficiência no seu uso. O primeiro sumário é encontrado na Seção 1.

O segundo sumário possui 100 divisões, incluindo as 10 classes principais, cada classe dividida em 10 ramos que são chamados divisões. O segundo sumário aparece na página seguinte.

O terceiro sumário divide cada uma das 100 divisões em 10 partes. Juntas, as divisões e suas partes formam mais de 100 entradas denominadas seções. As seções numeram o escopo e o conteúdo das 100 divisões.

Não existe necessidade de memorizar as seções. Entretanto, com o uso constante e diário, muitos classificadores têm memorizado essas seções.

Os sumários fornecem os números e suas rubricas. Juntos, os três sumários oferecem, com grandes detalhes, uma ampla visão da estrutura intelectual e notacional das classes da CDD. Todavia, eles nem sempre revelam o conteúdo que o número representa. Para entender a extensão de cada número, haverá necessidade de uma consulta ao esquema.

### **2.3.2 ESTRUTURA DE UMA PÁGINA DO ESQUEMA**

Basicamente, cada página do esquema constitui numa seqüência de entradas. Uma entrada no esquema é uma unidade reservada que consiste em um número ou extensão de números, um cabeçalho e, freqüentemente, uma ou mais notas. Por exemplo: p.1236 do volume 2 tem entradas classificadas de 599.5 a 599.53-599.54.

Sumário de uma página simples  
Segundo sumário\*  
As 100 divisões

<b>000</b>	<b>Generalidades</b>	<b>500</b>	<b>Ciências Naturais e Matemática</b>
010	Bibliografia	510	Matemática
020	Ciência da Informação	520	Astronomia e Ciências Correlatas
030	Enciclopédias Gerais	530	Física
040	(vago)	540	Química e Ciências Correlatas
050	Publicações Seriadas	550	Geologia
060	Organizações Gerais e Museologia	560	Paleontologia, Paleozoologia
070	Jornais, Jornalismo, Editoração	570	Ciências da Vida, Biologia
080	Coleções Gerais	580	Botânica
090	Manuscritos e Livros Raros	590	Zoologia
<b>100</b>	<b>Filosofia e Psicologia</b>	<b>600</b>	<b>Tecnologia (Ciências Aplicadas)</b>
110	Metafísica	610	Ciências Médicas Medicina
120	Epistemologia, Causa, Espécie Humana	620	Engenharia e Operações Correlatas
130	Fenômenos Paranormais	630	Agricultura e Tecnologias Relacionadas
140	Escolas Filosóficas Específicas	640	Economia Doméstica
150	Psicologia	650	Administração e Serviços Auxiliares
160	Lógica	660	Engenharia Química
170	Ética (Filosofia Moral)	670	Manufaturas
180	Filosofia Antiga, Medieval, Oriental	680	Manufaturas para usos Específicos
190	Filosofia Moderna Ocidental	690	Construções
<b>200</b>	<b>Religião</b>	<b>700</b>	<b>Belas Artes</b>
210	Filosofia e Teoria da Religião	710	Urbanismo
220	Bíblia	720	Arquitetura
230	Cristianismo e Teologia Cristã	730	Escultura
240	Moral Cristã e Teologia Devocional	740	Desenho e Artes Decorativas
250	Ordens Cristãs e Igrejas Locais	750	Pintura e Pintores
260	Teologia Social e Eclesiástica	760	Artes Gráficas
270	História do Cristianismo e Igrejas Cristãs	770	Fotografia
280	Denominações Cristãs e Seitas	780	Música
290	Religião Comparada e Outras Religiões	790	Artes Recreativas
<b>300</b>	<b>Ciências Sociais</b>	<b>800</b>	<b>Literatura e Retórica</b>
310	Coleções de Estatísticas Gerais	810	Literatura Norte-Americana
320	Ciências Políticas	820	Literatura Inglesa
330	Economia	830	Literatura Alemã
340	Direito	840	Literatura Francesa
350	Administração Pública e Ciências Militares	850	Literatura Italiana
360	Serviço Social; Associações	860	Literatura Espanhola e Portuguesa
370	Educação	870	Literatura Latina
380	Comércio, Comunicações, Transportes	880	Literatura Grega
390	Costumes, Etiquetas, Folclore	890	Outras Literaturas
<b>400</b>	<b>Língua</b>	<b>900</b>	<b>Geografia e História</b>
410	Linguística	910	Geografia e Viagens
420	Inglês e Inglês Arcaico	920	Biografia, Genealogia, Heráldica
430	Línguas Alemãs, Alemão	930	História do Mundo Antigo
440	Línguas Românicas, Francês	940	História Geral da Europa
450	Italiano, Romeno e Reto-rumeno	950	História Geral da Ásia
460	Espanhol e Língua Portuguesa	960	História Geral da África
470	Línguas Itálicas, Latim	970	História Geral da América do Norte
480	Línguas Helênicas, Grego Clássico	980	História Geral da América do Sul
490	Outras Línguas	990	História Geral de Outras Áreas

\*Consultar esquemas para cabeçalhos completos e exatos

Existem cerca de 23.000 entradas impressas nos esquemas. A somatória de números nos esquemas é tão grande quanto as figuras, que podem ainda ser ampliadas por construções de novos números, os quais serão discutidos. Há ainda 8.000 entradas que estão desenvolvidas nas Seis Tabelas Auxiliares, no volume 1, as quais podem ser acrescentadas aos números dos esquemas, produzindo incontáveis números de classificação.

Cada página é disposta em duas colunas:

- (1) Coluna de números de classificação impressos verticalmente à esquerda da página do esquema.
- (2) Cabeçalho e colunas de notas: situado à direita da coluna de números, o cabeçalho é uma palavra ou frase, ou seja, um termo verbal que dá o significado do número da coluna à esquerda.

As colunas e seus correspondentes cabeçalhos são impressos em vários tamanhos de tipos, dependendo de suas posições na hierarquia. O tamanho do tipo decresce quando se desce na hierarquia. Por exemplo, observem-se os tamanhos dos tipos dos seguintes números e de seus cabeçalhos no volume 2:

Número	Cabeçalho	Tamanho do tipo
<b>512</b>	<b>Álgebra</b>	<b>12</b>
512.2	Grupos e teoria de grupo	10
512.23	Grupos finitos	10

Quando um número é expandido além do número decimal, os três dígitos para a seção são providos de uma só vez, no topo de cada número da coluna.

### 2.3.3 HIERARQUIA

Hierarquia significa a seqüência de assuntos em suas sucessivas subordinações. Hierarquia na CDD é expressa simultaneamente por intermédio da notação e da estrutura. Estrutura hierárquica significa que cada tópico, diferente daqueles outros representados pelas classes principais, subordina-se aos tópicos anteriores. Tudo o que é verdadeiro para o todo também o é para as suas partes, de sorte que assuntos subordinados constituem o princípio para a “força hierárquica”.

Nos esquemas, a relação todo/parte e gênero/espécie ou o crescimento do assunto específico são mostrados por meio de uma substituição do parágrafo de um cabeçalho da direita e por adição de um dígito significativo para o número da coluna da esquerda. Exemplo:

700	Belas Artes
780	Música
781	Princípios gerais e formas musicais
781.2	Elementos musicais
781.22	Tempo
781.224	Ritmo

No exemplo acima, cada cabeçalho, exceto Belas Artes, é subordinado ao cabeçalho imediatamente superordenado. Nota-se a continuidade de uma cadeia de dígitos no número da coluna e a substituição do parágrafo da direita por cabeçalho correspondente. Verifica-se ainda que as entradas subordinadas variam de acordo com a extensão dos números. As entradas existem para evidenciar a relação e a posição dos assuntos. Contudo, quando é lida alguma página do esquema, é importante observar cada divisão tipográfica e seus efeitos lógicos – muito da beleza e da utilidade da classificação encontra-se determinado na recuperação dos assuntos relacionados.

#### **2.3.4 SEQUÊNCIA DOS NÚMEROS**

As entradas no esquema têm sido arranjadas em uma sequência numérica simples de 000 a 999; entretanto, não há dificuldades para a localização de um número de classificação desejado. Para a conveniência dos usuários e para uma rápida localização, a seção numérica, ou seja, as figuras de três dígitos são sempre impressas no alto de cada página.

#### **2.4 VOLUME 4: ÍNDICE RELATIVO E MANUAL**

O volume 4 é dedicado ao Índice Relativo e ao Manual.



### 2.4.1 ÍNDICE RELATIVO

Um índice é sempre uma parte importante da classificação. Na CDD este é chamado Índice Relativo, e é mais eficaz do que um simples índice alfabético, sendo considerado uma das mais importantes contribuições de Dewey para a classificação bibliográfica.

O Índice Relativo não somente ordena termos de assuntos alfabeticamente, mas também articula termos de um contexto (disciplina) no qual eles aparecem nos esquemas. É chamado relativo porque relaciona assuntos de disciplinas. Nos esquemas, os assuntos são distribuídos entre disciplinas; no Índice Relativo, entretanto, os assuntos são ordenados alfabeticamente, acompanhados por conceitos identificados nas disciplinas nas quais eles são tratados. Sob cada assunto, estão os nomes das disciplinas e os conceitos contidos nelas.

Exemplo de ordenação do Índice Relativo:

#### Camarão (Shrimp)

Alimento	641.395
processamento comercial	664.94
arte culinária	641.695
conservação (Tecnologia)	639.975 388
cultura	639.68
pesca	639.58
pesca industrial	338.372 538 8
recurso econômico	333.955 58
zoologia	595.388

Como um assunto, *camarão* pode aparecer em vários lugares nos esquemas, mesmo que sob outros números listados no Índice Relativo. Pode ser uma canção sobre camarão, ou um filme, ou um poema, ou um conto, ou uma bibliografia, ou um tipo de serviço social para a proteção de pescadores. Mas o Índice Relativo não pode listar tudo. Em cada caso, o classificador deve determinar o contexto no qual o assunto *camarão* se encaixa, e então examinar os esquemas para uma melhor determinação numérica. Por exemplo, para um conto com camarão como tema, o número correto pode ser encontrado na classe de Literatura.

Como o Índice Relativo é a chave para o uso dos esquemas, serão abordados sua importância, situação, uso frequente e complexidade.

#### 2.4.2 MANUAL

O Manual vem após o Índice Relativo no volume 4. O Manual apareceu como parte da CDD no quarto volume da 20ª ed.; um Manual sobre o uso da 19ª ed. foi publicado separadamente em 1982.<sup>8</sup> O Manual traz informações sobre as áreas mais difíceis da classificação, apresenta, informações aprofundadas sobre a revisão dos esquemas e explica as políticas e práticas da Divisão de Classificação Decimal da Biblioteca do Congresso. É arranjado com números de Dewey para uma referência rápida. Referências sobre os esquemas e tabelas levam o classificador ao Manual para informações adicionais sobre números específicos, extensão de números ou escolha entre números.

#### 2.4.3 LEITURA DOS ESQUEMAS

Baseado no princípio da hierarquia, os cabeçalhos correspondentes de todos os números não podem descrever o conteúdo específico de um número particular dentro de um contexto de números superordenados. Por exemplo:

342.04      Estrutura, poder, funções do governo

Se essa entrada for considerada de forma isolada, pode-se não entender que *estrutura, funções do governo* estão sendo discutidos. No entanto, se ela for lida em conjunto com (ou no contexto) seu cabeçalho superordenado (ou seja, o cabeçalho encontrado em 342), seu significado se torna claro, ou seja, *estrutura, funções do governo* são divisões de Lei Constitucional e Administrativa. Tal significado pode ser examinado, além disso, no contexto de seus números superordenados. Neste caso, poder-se ia ter Lei Constitucional (342) das estruturas, funções do governo do Poder Judiciário.

---

<sup>8</sup> COMAROMI, John P.; WARREN, M. J. *Manual on the use for the Dewey decimal classification*. 19th ed. Albany, NY: Forest Press, 1982.

A síntese do cabeçalho é usada como um método direto e conveniente de evitar repetições e confusões na página do esquema. Também empregado em sua totalidade em cadeia de indexação, um tipo de índice que lista cada cabeçalho, ou uma importante parte dele, em uma cadeia hierárquica. Por exemplo:

Lei constitucional – estrutura – funções – poder judiciário.

Na 22ª ed., a prática para usar cabeçalhos somente com adjetivos ou frases preposicionais foi abandonada.

Entretanto, alguns cabeçalhos só podem ser entendidos no contexto de sua hierarquia. A vantagem da economia na impressão de palavras na página, por outro lado, pode ser uma desvantagem em uma versão *on-line* do Dewey, pois o usuário frequentemente encontra um cabeçalho isolado sem suas entradas superordenadas. A versão eletrônica supera suas dificuldades, por oferecer uma disposição funcional de hierarquia para qualquer número.

## Capítulo 3

### ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS ESQUEMAS: NOTAS DE INSTRUÇÕES

#### 3.1 TRANSIÇÃO DE UM NÚMERO CLASSIFICADO: PONTO E ESPAÇO

**E**m um número da CDD:

- 1) os dígitos são tratados como frações decimais;
- 2) há pelo menos três dígitos, ou seja, 4 é escrito como 400; 43 como 430 e
- 3) o ponto é colocado entre o terceiro e o quarto dígito, ou seja, 530.1, 530.12, 530.124, quando um número de classe se estende além dos três dígitos.

#### Ponto

Todos os dígitos na CDD são decimais. O ponto não é usado no sentido matemático, mas sim como uma pausa psicológica para quebrar a monotonia dos dígitos e para facilitar a transição e a cópia dos números das classes. Os psicólogos educacionais também acreditam que 530.12 é mais fácil de ser lembrado do que 53012. O ponto auxilia a visão e a memória.

#### Espaços

Na versão impressa, se um número classificado possuir mais de seis dígitos, o excesso é impresso em grupos de três, com espaço entre cada grupo. Exemplos:

539.7	Física Atômica e Nuclear
539.72	Partícula física; radiação iônica
539.721	Tipos específicos de partículas sub-atômicas
539.721 3	Nêutrons

621.388 022 88 - televisão: manutenção e reparo

Esse espaço tem exatamente o mesmo propósito de um ponto, ou seja, serve para facilitar a transcrição, a cópia e a memorização da notação. Os espaços não têm nenhum significado além deste, e não devem ser confundidos com a segmentação de números feita pela catalogação da Biblioteca do Congresso (AACR2), utilizada para mostrar as quebras lógicas entre os números.

### 3.2 NÚMEROS ENTRE COLCHETES

Há alguns números, de vários níveis, nos esquemas e nas tabelas, que aparecem entre colchetes. Por exemplo:

[309] - [não usado]

204[.5] mitologia cristã

Qualquer número colocado entre colchetes não é válido, já que é desprovido de qualquer conteúdo no momento. Tal número não deve ser usado. Existem três tipos de números entre colchetes:

- 1) números nunca usados em qualquer conteúdo do esquema. Tais números sempre ficam vagos. Por exemplo:

[009] [nunca usado]

O número de tais entradas é decrescente, como lacunas para acomodar novos assuntos ou campos de estudos. Algumas bibliotecas designam significados especiais para uso de local.

- 2) números não usados correntemente. Alguns números entre colchetes, que já tiveram validade, têm permanecido vazios desde algumas edições prévias. Tais números trazem o cabeçalho [não

usado] e uma nota explicando quando o número foi usado pela última vez. Por exemplo:

- [007] [não usado]  
          último uso na 16.ed.  
[426] [não usado]  
          último uso na 18.ed.

O número temporariamente vago tem crescido de edição para edição, como resultado das divisões da CDD.

- 3) Números vagos. Esses números entre colchetes apresentam-se vagos para a presente edição, ou seja, seu conteúdo foi transportado para outros números. Com tal política adotada pelo comitê, os números não são imediatamente reusados, com o intuito de evitar confusões e minimizar inconvenientes para os usuários. O transporte de um assunto ou um cabeçalho de um número para outro é chamado de *realocação*. Existe sempre uma nota que diz para onde foi o conteúdo de um número. Os números podem ficar vagos, mas o significado ou o assunto representado pelos números vagos permanecem em algum lugar no esquema. Por exemplo:

[207] Educação, pesquisa, assuntos relacionados com Cristianismo,  
      realocado para 230.007

641[.1] Nutrição aplicada, realocado para 613.2

### 3.3 NÚMEROS DESCONTÍNUOS

Os números descontínuos também vêm entre parênteses. Um número descontínuo é um número de edição prévia que não é mais usado, porque o conceito representado pelo número foi transferido para um lugar mais geral na mesma hierarquia, ou foi retirado inteiramente. Exemplo:

547[.79] Ácido nucléico ( Número descontínuo); classificar em 547.7

### 3.3.1 NÚMEROS ENTRE PARÊNTESES

Nos esquemas, freqüentemente, há cabeçalhos centralizados ou entradas centralizadas. A entrada é chamada *centralizada* porque a extensão de números é impressa no centro da página, ao invés de estar no canto esquerdo. Uma entrada centralizada é usada para indicar e relacionar estruturalmente a extensão dos números que juntos formam um conceito único para o qual não existe uma notação hierárquica específica.

Normalmente, um campo de assunto que possui subdivisões poderia ser representado por um número simples. No caso de entradas centralizadas, todavia, cada assunto é coberto por uma extensão de números coordenados. Essa divisão diminui a notação em um dígito para cada subdivisão, mas resulta em prejuízos na notação hierárquica.

Entradas centralizadas ocorrem em todos os níveis da hierarquia e muitas delas podem ser encontradas nos esquemas e tabelas da CDD.

Nem todas as expansões de números, entretanto, são entradas centralizadas: algumas são concedidas para economizar espaço. Exemplo:

809.1 - .9 Formas literárias específicas

Em tais casos a expansão é dada no número da coluna.

### 3.4 SUMÁRIO

A 22ª ed. da CDD foi publicada em quatro volumes. O volume 1 contém o prefácio e o material introdutório, as sete tabelas auxiliares e as listas de mudanças da 21ª.ed. para a 22ª.ed.; os volumes 2 e 3 contém os esquemas que formam o núcleo do sistema com entradas arranjadas em uma seqüência fracionária decimal de números de 000 a 999; o volume 4 contém o índice relativo e o manual.

Toda entrada no esquema deve ser lida no contexto de sua superordenação de cabeçalhos. Os números classificados entre colchetes significam que não podem ser usados, e os que se encontram entre parênteses são opcionais. Uma entrada centralizada emprega uma expansão de números para representar um conceito simples, fora da hierarquia notacional.

# CAPÍTULO 4

## USO DA CDD

### 4.1 ANÁLISE DE UMA OBRA

Antes de inserir uma obra dentro do sistema, ou classificá-la, o classificador deve saber exatamente qual é o seu assunto sob qual ponto de vista e em qual forma aquele assunto é tratado. Descobrir isso não é sempre fácil, porque:

- Algumas vezes o título é indicativo do assunto; no entanto, isso é freqüentemente enganoso, de sorte que investigação posterior deverá ser feita como checagem.
- Para um livro, o sumário é um excelente guia para determinação do assunto.
- Os sumários, cabeçalhos e notas marginais são bons indicadores do conteúdo do assunto, assim como a bibliografia e as listas de informações dadas pelo autor.
- É sempre prudente examinar cuidadosamente o prefácio, em razão do ponto de vista do autor, e o resumo, para uma descrição geral da obra.
- Se as informações forem insatisfatórias, um exame mais cuidadoso do texto será necessário.
- Se o assunto for complexo ou desconhecido, o classificador deve recorrer a informações externas. Informação a respeito do assunto de uma obra pode ser obtida de bibliografias, catálogos, dicionários biográficos, história da literatura, enciclopédias, revistas e outras obras de referência.
- Pesquisadores devem ser consultados quando todos os outros recursos falharem, e, algumas vezes, para verificação e decisão do assunto.



Contudo, deve haver um cuidado muito especial para não encorajar o pesquisador para improvisações no esquema de classificação; o que se precisa é a assistência na colocação do assunto dentro do esquema existente.

O classificador deverá notar que muitas obras cobrem dois, três ou muitos assuntos, considerados separadamente ou sem seus inter-relacionamentos; e que muitas obras concernem a dois ou mais aspectos de um ou mais assuntos, isto é, com um assunto ou assuntos dentro de duas ou várias disciplinas. Exemplo: obras que tratam tanto da economia como da tecnologia da indústria de manufatura têxtil; tanto de física nuclear como de engenharia nuclear; tanto de desenho arquitetônico como de princípios de construção de residências; e de aspectos sociológicos, éticos e religiosos do divórcio. O classificador deverá observar a interdisciplinaridade das ciências sociais e estar atento para a extensão de seus assuntos.

#### **4.2 REGRAS BÁSICAS PARA A SELEÇÃO DE NOTAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO**

Antes de considerar os problemas envolvidos na aplicação do esquema para assuntos compostos e complexos como aqueles já mencionados, é desejável delinear os procedimentos para classificar uma obra sobre um assunto ou uma disciplina.

Tendo determinado o assunto da obra e o ponto de vista sob o qual o assunto é tratado, o classificador estará preparado para o seu trabalho. Existem duas aproximações básicas para o esquema de classificação: direta e através do índice. Os iniciantes acharão a última aproximação a mais rápida, mas não é recomendável porque ela retarda o processo de ele se tornar inteiramente familiarizado com o sistema. O classificador, iniciante ou perito, nunca deverá classificar somente através do índice. O índice oferece direções para o esquema, não é exaustivo e nunca poderá reproduzir a riqueza de informações que se encontram no esquema.

Se, numa dada situação, a aproximação se fizer através do índice, o classificador deverá antes localizar a entrada para o assunto, depois examinar os subcabçalhos para o aspecto apropriado. Por exemplo: se sua obra sobre “Petróleo”, ele achará em Petróleo vários aspectos, subaspectos e subsubaspectos. Encontrando o mais específico que

caracteriza sua obra, ele pode então voltar para a parte correta do esquema e analisar o número específico que pareça ser o mais conveniente. No entanto, a mais segura aproximação está em ir direto ao esquema, usando o índice, se necessário, para localizar a disciplina específica. O classificador recorrerá ao índice somente quando tiver dúvidas sobre a importância de uma particularidade do esquema.

Se sua aproximação for direta, o classificador determinará primeiro em quais das dez classes principais a obra se insere. Se o assunto for Cobre, verificará se esse assunto está relacionado à ciência do Cobre – classe 500, tecnologia do Cobre – 300 – Trabalho artístico em Cobre – 700 ou mesmo o Cobre na Bíblia – 200. Tendo escolhido a classe principal apropriada, como não há outra, ele determina em qual divisão a obra se insere. Se o assunto for Tecnologia do Cobre, pode ser cobre como um material de Engenharia – 620; Mineração de cobre – 622; Metalurgia de cobre – 669; Fabricação de artigos em cobre – 671; Cobre em ferragens – 684; Cobre em construções – 691. Da mesma maneira, ele determinará a seção apropriada, subseção, sub-subseção, até que chegue ao cabeçalho mais específico, usado pelo sistema ou apropriado à Biblioteca, que incluirá o assunto da obra. Mesmo que o cabeçalho seja menos específico do que o assunto da obra, ele encontrará a notação certa.

Possivelmente uma futura expansão dará um número mais detalhado. Exemplo: uma obra sobre Educação por níveis tem a notação 371.957, embora o cabeçalho inclua outros tópicos. A cada passo da classificação, o classificador deverá observar cuidadosamente as notas explicativas e direções, certificando-se de que não seguiu uma trilha falsa, mesmo tendo escolhido uma classe principal errada. Ele não deverá depender somente dos três sumários principais ou de alguns sumários especiais, que existem apenas para orientá-lo como tentativa de decisões e se houver necessidade de distingui-los antes que qualquer decisão seja tomada.

Se o classificador conhecer bem o esquema ou se recorrer ao índice, pode começar primeiramente com um número específico. Neste caso, é conveniente escalar a escada hierárquica, testando cada nível para ver se o assunto particular de sua obra pertence a um conceito nomeado e descrito. Se, ao subir e descer, houver uma análise de cada passo, observando cabeçalhos centrais (que são prontamente

identificados pelas linhas que os precedem e os indicadores adjacentes), a leitura cuidadosa o levará à observância de cabeçalhos e notas.

### 4.3 CABEÇALHOS

Cada cabeçalho consiste de uma palavra-chave ou frase tão abrangente que cobre todos os tópicos e entradas subordinados. O verdadeiro teor pode ser incompleto porque, pelo princípio da hierarquia, o cabeçalho deve ser lido como parte de um grupo maior (categoria) que o inclui. Exemplo: em 469 “Português” significa a língua portuguesa, mas em 869 o mesmo cabeçalho significa “Literatura Portuguesa”.

Dois termos, num cabeçalho, separados pela partícula “e” são similarmente considerados como três ou mais termos separados por vírgula, porque são coordenados e mutuamente exclusivos. Exemplo: Na Tabela 2 (Área), a notação – 42 *England Wales and Ireland*; 75614 *Pasquotank, Perquimans, Chowan countries*. Se dois termos, num cabeçalho, estão separados por um espaço, o primeiro inclui e é mais abrangente que o segundo. Exemplo:

8 América do Sul  
81 Brasil  
811 – 817 Estados federados do Brasil

Um termo entre parênteses é aproximadamente sinônimo com o termo precedente. Exemplo: 596 – *Cambodja (Khmer Republic)*.

Um cabeçalho inclui a totalidade expressada por ele, mesmo que algumas partes do total sejam explicitamente dadas por números que não sejam subdivisões do número assinalado para o cabeçalho.

Classificar notas em outras partes e cruzar referências conduz a compor pares do conceito que não estão no número apropriado em suas subdivisões. Exemplos:

388.42 - Sistemas locais de trânsito ferroviário, incluindo sistemas subterrâneos

“Para sistemas de trânsito ferroviário elevado, 388.46 (local). Sistemas ferroviários de superfície – 388.46”.

820 - Literatura de Língua Inglesa e Anglo-Saxônicas

“Para Literatura Americana em inglês, ver 810.”

Isto significa que trabalhos que compreendem literatura em língua inglesa, britânica e americana juntas, devem ser classificados em 820.

#### 4.4 DEFINIÇÕES, NOTAS DE EXTENSÃO, NOTAS DE EXEMPLOS

Em alguns exemplos, um cabeçalho requer, para um entendimento completo, as qualificações localizadas na nota que os segue. Exemplo:

790.68 Centros de Recreação “dentro e fora”;

371.62 (Escola) tipos específicos de construções: necessidades baseadas em funções educacionais.

Outras notas são seguidas por definições, por exemplo:

“A ciência do comportamento humano relacionada à utilização de meios raros para satisfação de necessidades e desejos através da produção, distribuição, consumo”. (Esta definição é aquela em 300 – Ciências Sociais). “As Ciências que tratam com atividades sociais e instituições, excluem Economia Doméstica como uma subdivisão de 330”. A última é, de fato, uma ciência aplicada, é definida como “cuidado com a casa, família, pessoa”, e pertence à classe 640.

Outros cabeçalhos são seguidos por notas de extensão que enumeram qualificações específicas aplicáveis ao assunto e suas subdivisões. Por exemplo:

631.2 Estruturas Agrícolas: descrição, manutenção, uso e lugar na Agricultura.

631.21 Casas de Fazendas

631,22 Celeiros

Esses aspectos de construções agrícolas são assim diferenciados de aspectos arquitetônicos.

728.6 Casas de Fazendas

728.922 Celeiros

Quando considerados arquiteturalmente, são subdivididas pela parte de nota de extensão de 725 – 728, “Trabalhos interdisciplinares em desenho e construção”.

Outros cabeçalhos são ainda seguidos por notas, dando exemplos que explicam o cabeçalho, indicando-se as espécies de entidades que o cabeçalho nomeia ou descreve. Quando o cabeçalho possui pouca semelhança com o cabeçalho utilizado para o mesmo conceito na nova edição de classificação, uma nota aparece indicando o cabeçalho anterior.

Todas essas notas têm força hierárquica e governam todas as entradas e tópicos subordinados.

#### 4.4.1 NOTAS DE INCLUSÃO

Notas iniciadas por *including* não têm força hierárquica. Elas são enumerações de tópicos subordinados, não obviamente parte do cabeçalho, nos quais não há literatura suficiente para justificar provisão. Exemplo:

306.88 Dissolução da família (Deserção e morte)

306.89 Separação e Divórcio

Dissolução familiar é um assunto com dois subtópicos, deserção e morte, e tem um número geral, enquanto divórcio tem seu número próprio.

4.4.2 NOTAS DE INSTRUÇÃO: são de várias espécies. Exemplo:

#### 4.4.3 NOTAS: CLASSIFIQUE AQUI (*CLASS HERE*)

Uma instrução para classificar certo tópico ou conceito “aqui” tem força hierárquica; significa classificar o tópico específico ou conceito “neste” número e/ou subdivisões apropriadas. A nota é usada

para fazer provisão para conceitos que sobrepõem o cabeçalho, como por exemplo: *Areas Notation* (Notação de Área).

-78 *Western United States: Class here* (classifique aqui). *Rocky Mountains*. *Rocky Mountains* e *Western United States*, sobrepõem-se como dois círculos intersectados, porque o conceito *Rocky Mountains* (Montanhas rochosas) é ao mesmo tempo mais estreito e mais amplo do que o cabeçalho no qual é assinalado, estando localizado apenas em quatro dos oito estados enumerados em -78, mas também em outras áreas fora de -78, como *Arizona* e *Alberta*.

A nota “Classifique aqui” é empregada também para indicar qualificações subordinadas, não obviamente parte do cabeçalho, que são de uma natureza geral e têm aplicabilidade para o assunto e suas subdivisões. Exemplo:

725-728 Arquitetura de tipos específicos de estruturas

“classifique aqui” estruturas específicas

Significa classificar arquitetura de construção legislativa e/ou parlamentar em 725.11; de uma loja de Departamento, Shopping, em 725.21; de uma Sinagoga e Templo Judaico, em 726.3; de um Castelo em 728.81.

#### 4.5 OBRAS INCLUSIVAS E INTERDISCIPLINARES

Uma espécie de conceito que se sobrepõe ao cabeçalho é o de obras inclusivas. Por exemplo:

260 “Classifique aqui obras inclusivas sobre culto”

Por sua natureza, tal nota é sempre seguida por outra que a classifica em outro lugar ou por uma referência cruzada, que conduz àquelas partes componentes do tópico tratado inclusivamente neste ponto em que serão achados em outros números.

Uma parte especial de obra inclusiva é a obra interdisciplinar, que trata do tópico do ponto de vista de mais de uma disciplina, como por exemplo:

669 “Classifique aqui” obras interdisciplinares em metais (ou metal) de aspectos diversos, como prospecção, mineração, física, química, geologia, metalurgia, fabricação industrial, obras de arte, economia.

#### 4.6 PROVISÃO OPCIONAL

Por haver razões legítimas para se colocar obras em números outros que aqueles indicados nas tabelas, poucas alternativas, com preferência do editor, são mostradas claramente. Exemplo:

229.74 Deuterocanônico livro de Judith. Se o classificador preferir, classificar em 222.88.

O uso do número 222.88 é opcional, porém os editores preferem 229.24 em razão de estar sendo usado na Biblioteca do Congresso, em registros de Catálogo.

#### 4.7 O USO DE MAIS DE UM ZERO EM SUBDIVISÕES PADRÃO

As subdivisões padrão, que geralmente consistem em dois ou mais dígitos, dos quais o primeiro é 0 (zero), podem ser usadas com qualquer número e qualquer nível, quando for apropriado.

Mas, em algumas classes, por várias razões, a notação iniciada com 0 (zero) é ou tem sido previamente usada com outro propósito, e o classificador é instruído para o uso.

Exemplo:

**Usar:** 361.001-361.008, para Subdivisões Padrão.

De vez em quando, ele é instruído para usar três ou até quatro zeros para as subdivisões padrão.

Essa instrução não tem força hierárquica, contudo se aplica somente e como o estabelecido pelo Esquema, exceto sob as circunstâncias descritas a seguir.

#### 4.8 SÍNTESE DE NOTAÇÃO

(Construção de números). Frequentemente, a oportunidade é oferecida para expandir um dado número ou séries de números, embora as subdivisões não sejam especificamente enumeradas nas tabelas. As instituições seguintes descrevem os procedimentos a serem adotados.

#### 4.9 ACRÉSCIMO DAS TABELAS AUXILIARES

As Tabelas de 2-7 fornecem dígitos que o classificador pode somar a certos números do esquema para fazê-los mais específicos. Os números das tabelas auxiliares não são números de Classe e o classificador **não deve usá-los sozinhos**.

Cada instrução indica exatamente o que deve ser acrescentado, de qual tabela e para qual seção. Por exemplo:

331.137 – 331.1379 Desemprego – Tratamento geográfico, aparece a instrução:

“Acrescentar Notação de Área de 1 – 9 da tabela 2, ao número base 331.137”. Isto significa que uma obra sobre desemprego no Japão, por exemplo, ficaria assim:

331.137 Desemprego

- 952 Japão ( número obtido da Tabela 2 – Área)

331.137952 - Desemprego no Japão

Novamente em 155.84 – Psicologia de grupos étnicos, a instrução é a seguinte:

“Acrescentar Etnia e grupos nacionais”, a notação 03 –99 da Tabela 5 ao número básico 155.84. Exemplo:

Etnopsicologia dos nórdicos - 155.843

Etnopsicologia dos bretões - 155.849168

Etnopsicologia dos negros dos Estados Unidos de origem africana  
– 155.8496073



Algumas vezes, as combinações aparecem por acréscimo, duas vezes na sucessão. Exemplo:

303.38 – 303.388 Opinião Pública

“Acrescentar *Ethnics, National Groups*, notação de 1 – 9 da Tabela 2, Área ao número básico 303.387. Exemplo:

303.38711 Opinião dos canadenses

Acrescentar o 0 (zero) ao resultado, para a notação de área 1 – 9 da Tabela 2 – Área. Exemplo:

303.38711073 Opinião pública de canadenses nos Estados Unidos.

Pode-se observar que o número base, ao qual os dígitos da tabela são acrescentados, não muda. Exemplo:

Acrescentar para o número base 331.29, a notação 001 – 99 da Tabela 2 (Área). Compensação na Austrália 331.2994

Como pode ser verificado, o número base é sempre explicado e mencionado na nota que o acompanha.

Ocasionalmente, o número base tem menos que três dígitos. Nesse caso, se o número combinado consiste de quatro ou mais dígitos, um ponto decimal deve ser inserido depois do terceiro dígito. Exemplo:

Para se obter número para Geografia de um lugar específico, notações de área são acrescentadas a 91. O número para Geografia do Japão será 915.2, isto é, 91 Geografia, seguido por –52 Japão (Área), com um ponto decimal depois do terceiro dígito.

#### 4.9.1 ACRÉSCIMOS DOS ESQUEMAS

Similarmente, o número base está sempre indicado na instrução para criar uma seqüência no esquema. Exemplo:

581.7 Plantas características de meio ambiente específico. Plantas de meio ambiente.

“Acrescentar para o número base 581.78 os números seguintes de 577.8 em 577.801 – 577.88”. Exemplo:

581.7857      Parasitismo

O procedimento para a montagem da notação é o seguinte:

581      Botânica (Tópicos específicos da história natural das plantas)  
581.7    Plantas características de meio ambiente  
571.78   Sinecologia e população biológica  
577      Ecologia  
577.8    Sinecologia e população biológica  
577.857   Parasitismo.

OBS.: Ao número base 581.78 foram acrescentados apenas os números 57 que correspondem ao assunto parasitismo. A notação ficou 581.7857.

O número base nas duas seqüências não é necessariamente da mesma extensão. Exemplo:

636.89    Ciências Veterinárias

Acrescentar a 636.089, os números seguintes 61 em 610 – 619.  
Exemplo:

636.89    Medicina Veterinária  
610      Medicina  
616      Patologia  
616.9    Outras doenças  
616.92   Doenças bacterianas e virais  
616.925   Doenças virais ou provocadas por vírus.

OBS.: Da subdivisão 616.925, foram retirados os números **6925** e acrescentados ao número base 636.089.

Algumas vezes, um número de classe completo é acrescentado a outro número de classe. Exemplo:

778.538   Filme de assuntos específicos

Acrescentar de 001 – 999 ao número base. Exemplo:

778.538598   Filme sobre pássaros

O número 598 é dado para o assunto Pássaros da Classe 590 – Zoologia.

Algumas vezes, um “acrescentar” é derivado de outro “acrescentar”. Exemplo:

636.592001 – 636.592009 Exemplos:

636.5920883 Fortalecimento de perus por alimentação

636.883 Fortalecimento de animais por alimentação.

Exemplo:

Erisipela em perus

636.5920

Acrescentar 089 de 636.089 para se obter a notação 636.592089

De acordo com as instruções em 636.089, acrescentar 6942 de 616.942 para se obter a notação:

636.5920896942 Erisipela em perus

OBS.: Usuários do sistema CDD poderão observar que as instruções aqui descritas substituem as instruções das edições anteriores “Divide like”.

#### 4.9.2 ACRÉSCIMOS DAS TABELAS E ESQUEMAS

Números podem ser derivados por acrescentar-se primeiro de uma Tabela Auxiliar, depois de uma Tabela de Área . Exemplo:

270 Congregações de Ordens Religiosas

“Acrescentar 0 (zero) à notação, para cada termo identificado por \* (asterisco), e ao resultado acrescentar a notação de 1 – 9 da Tabela 2 (Área). Exemplo:

271 Congregações de Ordens Religiosas

271.1 \* Beneditinos

270.1022 Biografias de Beneditinos

271.1041 Beneditinos no Reino Unido.

OBS.: A nota \* (asterisco) significa acrescentar como a instrução indicada, vem em rodapé.

## Capítulo 5

### APLICABILIDADE DA CDD

O classificador deverá acrescentar somente à notação apropriada números estritamente necessários ao assunto. Exemplo:

614.518 Gripe

Observa-se que essa epidemia tem número próprio. Exemplos:

614.591 – 614.598 Doenças regionais, sistemas e órgãos

“Acrescentar para o número base 614.59 os números que seguem 616 em 616.1 – 618.8 Exemplos:

Doenças do coração

614.5939 Doenças nutricionais

Todavia, para enfermidades mentais e emocionais, ver 362.2; para Diarréia epidêmica, ver 614.517; para Alergias afetando regiões, sistemas e órgãos, ver 614.5993; para Tumores (neoplasma) de regiões, sistemas, órgãos, ver 614.5999.

Esses exemplos não precisam ser seguidos, uma vez que possuem numeração própria.

O classificador provavelmente construirá números corretos se ignorar o ponto decimal até que a seqüência final dos dígitos seja obtida, depois da qual ele inserirá um ponto após o terceiro dígito. **Nunca** o classificador deverá terminar uma notação com 0 (zero), à direita de um ponto decimal.

Os assuntos classificados deverão ter seus números combinados, somente quando o classificador estiver especificamente instruído a assim fazer. Caso ocorra o contrário, o classificador achará logo que derivou combinações que impedem o uso regular de outros números oficiais.

depois pela especificação geográfica (lugar), depois pela especificação temporal (tempo), depois pela forma. Exemplos:

Terremotos no Japão

551.220952 e não 555.2 Geologia do Japão

500 Ciências Puras

550 Ciências da Terra

551 Geologia, Hidrologia, Meteorologia

551.2 Vulcões, Terremotos, etc.

551.22 Terremotos e Sismologia

09 Tratamento histórico e Geográfico

- 52 Japão

Periódicos sobre Filosofia das Ciências 501 e não 505 (publicações seriadas em ciências).

Na falta de qualquer dos princípios precedentes, aplicar a fórmula de ordem de citação seguinte, que geralmente provará ser razoável e útil.

Classificar por espécies ou partes dos assuntos; propriedades das coisas, processos dentro das coisas; operações sobre as coisas, agentes que desempenham tais operações.

Exemplo:

633.104 Colheita de trigo, e não em 633.11 Trigo, porque o primeiro número significa colheita de trigo, que é uma operação, e não em trigo, que é a coisa.

### **5.3 ESPECIAL GERAL**

É o princípio de conceitos especiais gerais, isto é, subdivisão de um tópico de acordo com uma característica que tem aplicabilidade geral para outras subdivisões do tópico que estão baseadas sobre diferentes características. Exemplo:

#### **DOCTRINAS MARXISTAS**

Acrescentar para o número base 230, os números seguintes de 28 em 281 - 289.

287 Igrejas Metodistas

230.7 Doutrinas Metodistas

### 5.3.1 REALOCAÇÃO

Uma realocação é um ajustamento nas tabelas, resultando na mutação de um tópico entre as edições sucessivas de um número para outro, que difere em aspectos ao invés de extensão. Exemplo:

*Nematomorpha* 595.131 na 17ª ed.  
595.131 na 18ª ed.

Observa-se que o número original (17ª ed.) nem foi encurtado, nem encurtado, mas toda a seqüência 595.1 **foi mudada**.

Se a realocação for total, isto é, se o número inteiro usado anteriormente for deixado vago, aquele número será colocado entre colchetes; e há uma instrução mostrando onde o assunto atual deve ser classificado. Exemplo:

Embalagem. Número descontínuo; classificar em 664.09

Se a realocação for somente parcial, a indicação aparecerá numa nota de instrução. Exemplo:

[589.9] *Pokaryotes* (Bactéria)

Realocado para 579.3

Realocações totais não devem ser confundidas com outros tipos similares de entradas entre colchetes e suas instruções. Uma dessas são entradas que mostram que conceitos normalmente pertencentes à notação de Subdivisões Padrão devem ser colocadas em lugar de outros números. Por Exemplo:

[331.2109] tratamento histórico e geográfico (salários): não use. Classificar em 331.29.

Outras são entradas e instruções, mostrando redução do Esquema. Exemplo:

[338.540 112] Prognóstico: não usar. Classificar em 338.544: Prognóstico de produção geral

Esta não é uma realocação, mas um mero encurtamento do número que estava assinalado para este tópico na edição prévia.

Notas de realocação são hierárquicas em força no ponto de instrução, e comumente também no ponto de precedência. Exemplo:

A nota 355.342 Relações públicas [anteriormente também 659.29355]

Em 355.342 Relações públicas na Ciência Militar e,

Em 659.29355 Relações públicas em tipos de produtos cíficos em Ciência Militar

A nota neste número é clara e diz:

Acrescentar ao número base 659.29, a notação de 001 – 999.  
Exemplo:

659.29 Agência

361.6 Bem-estar público

Em 659.29, o tópico é mostrado numa classe, o assunto pode também ser classificado nas suas subdivisões; entretanto, se ele fosse mostrado numa nota inclusiva, o assunto deveria ter sido classificado em 659.29 somente, e não nas suas subdivisões.

### **5.3.2 CLASSIFICAR NOTAS EM OUTRA PARTE**

Notas classificadas em outra parte (não confundir com as notas de “Classifique aqui”, já descritas anteriormente) são usadas para uma variedade de propósitos, mas, de fato, todas elas instruem para classificar em um número diferente de tópicos de alguma maneira relacionados a um ou mais tópicos cobertos pela entrada na qual a nota aparece.

Os principais propósitos são os seguintes:

- 1 Evitar classificação inconsciente especificando ordem de citação, como já mencionado. Por exemplo:

#### 331.2 Condições de emprego

Classificar condições de emprego de classes especiais de trabalhadores em 331.3 – 331.6.

- 2 Classificar obras inclusivas sobre um conceito coberto por um cabeçalho central em um único número. Por exemplo:

#### 265.1 – 265.7 Sacramentos

Classificar obras inclusivas em 265.

- 3 Dispensar as subdivisões de um assunto, por exemplo:

#### 361 Trabalho de bem-estar social

Classificar uma aplicação específica de trabalho de bem-estar social com o assunto. Exemplo:

#### 365.66 Serviços de bem-estar social para prisioneiros

- 4 Indicar números relacionados quando existe potencial. Exemplo:

#### 371.62 Tipos específicos de prédios escolares e salas de aula.

Classificar arquitetura de construção para fins educacionais em 727, com exceção de notas ocasionais como está no último exemplo.

Os esquemas (*Schedules*) não facilitam a condução de um assunto em uma disciplina ou o aspecto para o mesmo assunto em outras disciplinas. Esta é a função do Índice.

OBS.: Todas estas notas têm forças hierárquicas.

### 5.3.3 REFERÊNCIAS CRUZADAS

Nem todas as subdivisões de um conceito devem necessariamente ser achadas em notações subordinadas para aquelas usadas para o conceito como um todo. Referências cruzadas são uma espécie de nota de instrução que conduz o classificador, do estabelecido ou totalidade contida de um assunto dado, para partes componentes daquele assunto, que são proporcionadas (providas) para outro lugar



ao invés do número referido ou número diretamente subordinado a ele. Por exemplo:

Processamento de dados

Para tipos de computadores, ver 004.1

Para computadores periféricos, ver 004.7

Tipos específicos de comunidades

Pequenas comunidades urbanas

Para vilas rurais, ver 307.72

Governos centrais

Para governos centrais específicos, ver 354

A totalidade, das quais as partes componentes estão separadas não precisa aparecer dentro de um cabeçalho, mas pode estar numa nota. Exemplo:

272.2 *Coríntios 1*

Classificar aqui obras inclusivas sobre Epístolas para os *Coríntios*.

Para *Coríntios 2*, ver 227.3

Como notas de classificar em outra parte, referências cruzadas não são empregadas para conduzir de um aspecto de um assunto a outro aspecto que pertence a uma disciplina diferente, elas conduzem somente de um assunto geral dentro da mesma disciplina localizados em outro lugar.

OBS.: Somente o índice mostra a dispersão de um assunto por disciplinas.

Referências cruzadas têm força hierárquica. Exemplo:

A referência cruzada de 500, na qual estão classificadas obras inclusivas em Ciências Puras e Aplicadas para 600, significa que qualquer subdivisão de 500, em seu aspecto aplicado, pertence a 600. Exemplo:

621 Física Aplicada

660 Química Aplicada.

### **5.3.4 SUMÁRIO DE FORÇA HIERÁRQUICA DAS ENTRADAS**

Quando o cabeçalho e notas indicados em uma classe são aplicados também às suas subdivisões, as análises de diferentes tipos de notas têm evidenciado que há certas exceções, que estão aqui sumarizadas.

As seguintes partes de uma entrada não têm força hierárquica.

- 1 Notas inclusivas: estes tópicos mencionados sem ainda requerer seus próprios números;

Notas de instrução sobre:

a) O uso de mais de um zero para subdivisões padrão;

b) Construção de números: tais instruções têm força hierárquica somente quando especificamente assim designadas, nos casos em que as subdivisões são aplicáveis, são identificadas por asteriscos e instruções repetidas em notas de rodapé.

Obs.: Todas as outras partes de uma entrada têm força hierárquica.

#### **5.3.4.1 TÓPICOS ESPECIAIS OU ESPECIAL GERAL**

Esta subdivisão é reservada para conceitos especiais que têm aplicação geral através de subdivisões regulares de certas disciplinas específicas e assuntos. Deve ser utilizada apenas quando especificamente indicada adiante, no Esquema. Esse artifício é introduzido para conceitos gerais especiais naqueles lugares onde nenhuma outra espécie de notação é praticável. Exemplo:

323.0420944 Participação de cidadãos na democracia da França.

#### **5.3.4.2 ASSUNTO NÃO PROVIDO (PROPORCIONADO)**

Os campos do conhecimento crescem tão rapidamente e se tornam superados a cada nova edição da CDD.

Há uma pequena dúvida que o classificador terá em relação às obras sobre assuntos para os quais o Esquema e o Índice não tenham proporcionado nenhum lugar específico nem explícito.

O classificador não deve construir seu próprio número para o assunto novo, pois a próxima edição do sistema com certeza trará o

assunto que poderá ser classificado em lugar diferente daquele proposto pelo ele.

É necessário que o classificador siga os procedimentos indicados a seguir:

- 1) Determinar primeiro a classe principal correta;
- 2) Localizar a divisão correta;
- 3) A subdivisão e seção correta;
- 4) Procurar até que tenha chegado ao assunto real, mais específico da obra.

Se o classificador usar esses princípios, sendo cuidadoso, dificilmente errará. Deve procurar sempre o número mais específico no Esquema, embora possa também classificar apenas nos três primeiros dígitos do assunto geral e aguardar que os editores forneçam mais tarde um número mais detalhado, quando ele poderá simplesmente acrescentar os dígitos ao número originalmente escolhido. Exemplo:

A 16ª ed. proporcionou para Engenharia Astronáutica o número 629.1388, o que mais tarde passou a ser realocado em 629.4, mas sem mencionar nenhum outro aspecto do homem no espaço.

Um classificador com sua obra sobre Bioastronáutica (psicologia do homem no espaço) deveria tentar classificá-la em 629.1388, mas também poderia ter usado 612.01 ou apenas 612, que mais tarde foi expandido para 612.0145, com maior precisão.

### **5.3.5 O VALOR DA POSIÇÃO**

Para o classificador, a importância de uma consciência do significado da estrutura do Esquema não pode ser exagerada, e os princípios estão aqui reafirmados para ênfase.

A estrutura regular fala sua própria linguagem clara e distinta, eliminando a necessidade para definições e instruções complexas. A posição de uma notação separa uma subdivisão especial direta ou uma geral de um tópico, concedendo um significado para o fornecimento (provisão) unido àquela notação.

Subdivisões diretas são desenvolvidas a partir de cabeçalhos principais sem a interposição de zeros na notação. A extensão da notação é geralmente uma indicação segura da especificidade de um cabeçalho em relação à sua disciplina básica.

O cabeçalho específico, sem considerar o tamanho, é descrito pelos cabeçalhos superiores precedentes (aqueles com notação mais curta), todos em direção ao cabeçalho da classe principal.

Um tópico subordinado a um conceito mais amplo deve ter todas as propriedades desse conceito amplo, exceto aquele que é mais específico. O fato de a coordenação e subordinação serem significativas é baseado na seguinte premissa: num sistema hierárquico, o que é verdadeiro em seu todo, deve ser verdadeiro para cada uma das partes.

Subdivisões especiais gerais estão desenvolvidas a partir de cabeçalhos principais, através da introdução para uma notação de um ou mais zeros. Subdivisões Padrão pertencem a essa categoria. Subdivisões especiais gerais sempre precedem subdivisões diretas de cabeçalhos aos quais estão subordinadas. No entanto, conceitos gerais 0 (zero), que estão limitados a subdivisões diretas sem 0 (zero) daquele cabeçalho, devem ser classificados com aquelas subdivisões. Exemplo:

Periódicos sobre Agricultura são classificados em 630.5;

Periódicos sobre Técnicas Agrícolas são classificados em 631.05;

Uns poucos conceitos na notação (0) zero não são gerais. Exemplos:

616.2 Doenças do sistema respiratório, que estão arranjadas em 616.2001 – 616.2003

546.4 Metais: seus compostos e misturas, grupo 4, estão arranjados em 546.4001 – 546.4009, para elementos químicos do grupo 4.

946 Península Ibérica – Espanha, que estão arranjadas assim:

946,0001 – 946.0009 Península Ibérica

946.001 – 946.009 Espanha

Para o assunto: Problemas e Serviços Sociais 362 – 363, estão arranjados em .03 -.09.

### 5.3.6 COMPLEXIDADE NA SELEÇÃO DE NÚMERO DE CLASSIFICAÇÃO

As regras e princípios anteriores provêm uma base para classificar uma obra sobre um assunto em uma disciplina. Todavia, a análise de uma obra pode mostrar que ela trata de dois ou três ou mais assuntos, considerados separadamente ou em suas interrelações; ou com dois ou mais aspectos de um ou mais assuntos. Se a CDD estiver sendo usada como uma classificação de prateleira, obviamente o classificador deverá escolher um lugar e classificar a obra nesse lugar. Se houver outro tipo de emprego de controle de assuntos em adição à classificação de prateleira, tal qual um catálogo de assunto, ou alfabético, ou classificado, é provável que outras condutas sejam proporcionadas através de tais ferramentas.

Instruções específicas para classificar uma variedade inteira de assuntos compostos e complexos são proporcionadas em informações de origem, como é o caso do Guia para uso da 16ª ed. da CDD, baseada na prática da seção de Classificação Decimal da Biblioteca do Congresso. *Lake Placid Club, Forest Press, 1962 de New York.*

É impossível, em virtude das regras específicas, antecipar todas as combinações ou mesmo uma considerável porcentagem delas.

#### 5.3.6.1 MAIS DE UM ASSUNTO

O classificador deverá classificar uma obra que trata de dois ou mais assuntos interrelacionados com aquele que recebe a principal ênfase.

Essa ênfase pode ser uma reflexão da soma e/ou resultado relativo do espaço dedicado a cada assunto, ou do propósito do autor, ou de ambos. Por exemplo:

Uma obra analítica que fale sobre a influência de *Shakespeare* sobre *Keats*, mesmo que o tratamento de *Shakespeare* ocupe mais espaço, se o propósito do autor é difundido, então um peso maior deverá ser dado ao objetivo, que colocaria a obra com outras obras sobre Keats. Se o tratamento de *Keats* ocupar somente uma pequena porção da obra, menos que um terço, e não permear a porção que se relaciona especificamente com *Shakespeare*, então a preponderância de espaço dedicada a Shakespeare deverá ser mais relevante do que o

propósito do autor de explicar *Keats*, e a obra deverá ser colocada junto com as outras obras de *Shakespeare*.

Tais decisões são algumas vezes muito difíceis de tomar. Outros exemplos:

- Astronomia para agrimensores: deverá ser classificada em Astronomia.
- Psicologia aplicada a datilografia: em datilografia

Uma obra que trata de dois ou mais assuntos que não são interrelacionados:

- Descrição das crenças e práticas do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo com aquele que prepondera.

Se nenhuma ênfase ou preponderância for aparente, ele deverá classificar a obra em três ou mais assuntos que são subdivisões de um assunto maior. Exemplo:

Uma obra tratando igualmente do Hinduísmo – 294.5; Judaísmo – 296; Islamismo – 297, deverá ser classificada em 290. Se três ou mais assuntos constituírem a parte principal do assunto maior, ele poderá usar a Subdivisão Padrão, porque a obra se aproximou do assunto no todo.

Se nenhuma ênfase ou preponderância for aparente, ele poderá classificar a obra no assunto que aparece em primeiro lugar no esquema.

Se uma obra tratar de lagartos e cobras, mas não receber uma importância relativa para nenhum desses animais, deverá ser classificada em – 597.94, com a inclusão de Lepidosauria, ao invés de 597.945, com lagartos.

### 5.3.6.2 MAIS DE UM ASPECTO

O classificador deverá classificar uma obra interdisciplinar que trata de um assunto dentro de duas ou mais disciplinas, isto é, de dois ou mais pontos de vista ou aspectos. Exemplo:

Engenharia de eletrodinâmica, classificada em 537.6.

Se os aspectos da engenharia forem introduzidos primeiramente com propósitos ilustrativos, será classificada em 621.31.

Quando uma obra trata de um assunto a partir de dois ou mais aspectos, mas que não tem nenhuma ênfase aparente ou preponderante, devem ser observadas as instruções dadas nos Esquemas. Exemplo:

Obras interdisciplinares sobre materiais abrasivos, em 553.65, como especificado em 553 – Geologia Econômica (tal instrução não é válida e não deverá ser seguida, a não ser que um dos aspectos tratados na obra seja aquele classificado no número designado para uso interdisciplinar). Exemplo: 553.65 – Abrasivos, não é um número válido para uma obra interdisciplinar sobre materiais abrasivos, a não ser que Geologia Econômica seja um dos aspectos considerados na obra.

Faltando ênfase ou preponderância aparente, e faltando instruções específicas válidas sobre tratamento de obras interdisciplinares – e relativamente poucas notas assim aparecem - o classificador deverá classificar a obra que trata de um assunto de dois ou mais aspectos com a disciplina básica, mais ampla ou útil (propositada). Por exemplo:

Ciência subordina Tecnologia; Arte é mais amplo que Belas Letras e/ou Literatura; a utilização da Economia é o propósito da Produção.

Obs.: Faltando qualquer outro princípio, ele deverá classificar na disciplina que vem primeiro no Esquema.

Para classificar uma obra de dois ou mais assuntos interrelacionados considerados a partir de dois ou mais aspectos, o classificador deverá aplicar uma combinação de regras que se seguem e não deverá omitir as possibilidades da Classe 000 – Obras Gerais. Exemplo:

001.3– 001.9; 080.

## CAPÍTULO 6

### OBRAS INCLUSIVAS SOBRE CONCEITOS EM CABEÇALHOS CENTRAIS (CENTRADOS)

Há que se considerar os passos nas divisões sucessivas de um assunto, para cujas proposições na notação digital em extensão não são disponíveis e/ou praticáveis. Estas são representadas por junção de números em cabeçalhos centrais.

A base para escolha do editor do número varia desde que cada caso seja dependente sobre a estrutura do Esquema para o assunto particular. O classificador observará que o número inclusivo especificado pode ser:

- O número mais alto. Exemplo:
- Cirurgia Dental – 617.64 – 617.66, em 617.6;
- Inglaterra (Notação de Área –421 – 428), em notação – 42

Uma subdivisão especial geral do próximo número mais alto. Exemplo:

- Serviços de transporte 385 – 388, em 380.1;
- Luz clara (perceptível) 535.2 – 535.5, em 535.013

Um número específico precedente. Exemplo:

- Velho testamento (partes específicas 222 – 224), em 221.

O primeiro ou um dos outros números subordinados ao cabeçalho central. Exemplo:

- Bibliotecas para Instituições educacionais 027.7 – 027.8, em 027.7
- Estudantes com desordens físicas 371.901 – 301.909, classificar em 371.9.

#### 6.1 AGREGAÇÃO DE SINAIS DE RELAÇÃO

Para uso de sinais especiais desenvolvidos pela CDU (Classificação Decimal Universal) para mostrar relações de assuntos



compostos, o classificador é encaminhado à seção “modificações bibliográficas”, na introdução da 12ª ed. da CDD que diz: “Os presentes editores da CDD não recomendam usar nenhum sinal para a classificação sistemática ou de prateleira”.

## 6.2 OBRAS RELACIONADAS

Quando uma adaptação modificar uma obra original em forma, tamanho, apresentação, língua, etc., mesmo também por meio de interpretações, resumos, críticas e revisões, ela deverá ser classificada junto à original, dependendo da qualidade e espécie de modificação. Essa é uma atitude que pode ou não ser aceita pelo classificador.

## 6.3 REDUÇÃO

Um aspecto valioso da notação CDD é sua adaptabilidade, tanto à classificação específica quanto à geral.

Se a biblioteca for especializada, há necessidade de uma especificação maior do assunto, o que não deve ocorrer com uma biblioteca de caráter geral, a não ser que haja uma coleção considerável sobre um assunto. Exemplo:

Plantas aquáticas do Lago *Okeechobel*, Flórida – 581.975939

Essa classificação é própria para uma biblioteca especializada em Botânica. Para uma biblioteca comum, geral, o número mais apropriado para o assunto em pauta é 581.9.

É improvável que qualquer biblioteca, não importa se geral ou especializada, deseje, em sua classificação sistemática, seguir a edição mais recente da CDD, em seus detalhes mais expandidos em cada seção.

Muitas bibliotecas que usam esses Esquemas provavelmente reduzirão suas expansões em algumas ou muitas partes. O detalhe permitido (provido) tende a ser mais ou menos do que a maioria das bibliotecas requererá, porque é relativamente fácil passar tanto dos Esquemas mais velhos (edição antiga) para os atuais, pois os números recomendados pela própria seção de assuntos específicos são realocáveis.

Obs.: Não é aconselhável, entretanto, expandir a notação além do que é oficialmente permitido (provido). Pode-se, todavia, criar e desenvolver números que melhor se adaptem à coleção.

#### - 6.4 REDUÇÃO DE NOTAÇÃO

O classificador nunca deverá reduzir a notação, a menos que o número de três dígitos seja mais específico, não importando o volume da sua coleção. Uma biblioteca especializada em Ciência e Tecnologia pode ter apenas meia dúzia de livros sobre religião, e o classificador pode ser tentado a colocá-los na Classe geral 200. A longo prazo, essa é uma economia notacional falsa. É melhor classificar a Bíblia de *King James* em 220, reduzindo de 220.5203; uma obra sobre Paleontologia e Religião em 215, reduzindo de 215.7; e uma obra sobre Organização Cristã de jovens em 267, reduzindo de 267.306.

Reduzir a um ponto razoável, isto é, a um ponto que realize um grupamento útil, deverá ser objetivo do classificador, porque requer cuidado especial quando aplicado a números sintetizados. Exemplo:

Se a biblioteca tiver uma grande coleção sobre assunto de Condições Econômicas, o classificador poderá achar desejável colocar essa coleção – Condições Econômicas em *Cambridgeshire* em 330.94265, mas poderá reduzi-la ao número 330.942 (Inglaterra).

Por outro lado, uma obra idêntica que cubra *Glamorgan* (região de *Wales*) para qual a notação é 330.942597, o número poderá ser reduzido e ficará perfeitamente satisfatório em 330.9429 (*Wales*), porque este é da mesma forma um agrupamento útil. Muitos bibliotecários consideram a separação geográfica além do nível do país desnecessariamente detalhada, exceto em 930 – 990 – História Geral e 913 – 919 para Geografia. Com uma coleção muito pequena, o classificador pode considerar 330.94 satisfatório para obras sobre Condições Econômicas em toda ou qualquer parte da Europa. Numa grande coleção ele pode achar o detalhe seguinte:

331.287721	Salários em Indústria Têxtil;
331.287.1	Salários em Manufaturas;
331.28	Salários por ocupação. São agrupamentos úteis.
331.28772	Salários em Indústrias Têxteis que usam fibras de sementes seriam adequados.

Um número nunca deverá ser reduzido de tal maneira que ele termine em um zero, em qualquer lugar à direita do ponto decimal, desde que não tenha significado no Esquema. É muito importante observar que, quando se reduz uma notação, jamais se deverá trocar os dígitos. Exemplo:

Se uma coleção de obras sobre pássaros for pequena, que não deseja tirar partido mesmo da diferenciação proporcionada em 598.3; 598.4 ..., 598.9, não se deve usar 598.2 como um lugar de junção geral para todas as obras sobre pássaros, embora esteja em cabeçalho "Aves (Pássaros)"; em lugar disso, o classificador deverá reduzir para 598 (pode-se até usar 598.163), para obras sobre pássaros úteis. Se ele usar 598.3, será obrigado (se um crescimento futuro exigir que suas obras sobre pássaros sejam divididas) a remover o 3 e substituir o 4, 5, ...9.

Obs.: É importante que cada decisão tomada pelo classificador seja registrada nos Esquemas. Ele não deverá, contudo, registrar decisões dessa natureza no Índice.

## 6.5 CARTÕES IMPRESSOS

Para classificadores que não têm tempo, nem inclinação para fazer reduções numéricas decimais de Dewey, a Biblioteca do Congresso produz, desde 1967, Cartões de Catálogos impressos e fitas MARC, apresentando de um a três segmentos. Esse serviço permite, àquelas bibliotecas que acham algumas notações da CDD excessivamente longas para seus propósitos, reduzir os números significativamente. Lugares são designados na notação nas quais bibliotecas de vários tamanhos podem ou não limitar os números.

Muitos números são impressos em um segmento; é recomendado que bibliotecas de todo o tamanho considerem o uso de tais números sem restrições.

Outros números são impressos em dois segmentos; é recomendado que pequenas bibliotecas ou bibliotecas de pequenas coleções em assunto especializado considerem o "uso somente do primeiro segmento de tais números, todas as outras bibliotecas, o número inteiro".

Existem ainda outros números que são impressos em três segmentos. É recomendado que pequenas bibliotecas, ou bibliotecas de pequenas coleções especializadas, levem em conta o uso do primeiro segmento de tais números; que bibliotecas de tamanho médio, ou bibliotecas de coleções de tamanho moderado em assuntos especializados, considerem o uso do número com os dois segmentos; e que bibliotecas com coleções grandes usem o número inteiro ou números mais longos; ou ainda, se quiserem, podem omitir um ou mais elementos sintéticos completos do último segmento.

A segmentação é mostrada por símbolos ou marcas impressas, porém esses símbolos ou marcas não fazem parte da notação. Exemplo:

658.29"59"073

Segmentos sobre fichas da *Library of Congress* (LC), com poucas exceções, consistem de números básicos resumidos (condensados) e os vários elementos sintéticos que juntos fazem um número completo da CDD. Por exemplo:

658; 658"91; 658"00973; 658."91"3321

Desde que não haja mais de três segmentos, o final pode consistir de mais do que um elemento sintético, como no exemplo:

658"9133210973

Essa base para segmentação é seguida pela suposição de que pequenas bibliotecas, geralmente, considerem números de cinco dígitos, o máximo em extensão desejável; e que bibliotecas de tamanho médio, geralmente, utilizem números de sete dígitos, o máximo em extensão desejável. Algumas recomendações proporcionam números maiores que estes, mas o fato ocorre sem muita frequência.



# CAPÍTULO 7

## ÍNDICE

Para se fazer o melhor uso do Índice, que é encontrado no volume 4, o classificador deverá saber seu conteúdo, sua organização e modo de usá-lo.

O Índice na CDD é altamente estruturado e será de grande valia ao classificador que souber utilizá-lo.

### 7.1 CONTEÚDO BÁSICO

O Índice contém uma entrada para cada termo significante nos Esquemas e Tabelas com direções, muitas vezes através de várias referências sucessivas para cada aspecto que é nomeado ou que está contido por notas de acréscimo.

Números de classificação são dados pela maioria de assuntos que têm seus próprios números no Esquema e por muitos assuntos cujos números são obtidos por meio da construção de números de notação.

### 7.2 RELATIVIDADE

O Índice é considerado relativo por causa da sua relação inversa com o Esquema. Enquanto nos Esquemas os diferentes aspectos de um assunto estão dispersos de acordo com a área (disciplina), no Índice eles estão juntos sob o nome do assunto, com suas várias locações indicadas no Esquema. Exemplo:

O classificador que procurar no Índice uma obra cujo assunto seja “cobre” encontrará:

Cobre = Copper  
Copper 669.3  
applied nutrition 613.285  
architectural construction 721.004473  
biochemistry 572.518

humans 612.01524  
 building construction 693.73  
 building material 691.83  
 chemical engineering 661.0652  
 chemistry 546.652  
 decorative arts 739.511  
 economic geology 553.43  
 human toxicology 615.925652  
 materials science 620.182  
 metabolism  
 human physiology 612.3924, etc.

Como no exemplo dado, muitos aspectos e subaspectos que incluem Artes, Química, Materiais, Metalurgia, Mineração, produtos, etc. conduzem a um ou mais números precisos, específicos nos Esquemas, e muitas entradas e números do Índice são indicados em negrito. Exemplo:

Cobre em Química inorgânica 546.652: significa que o tópico e o número são divididos no Esquema, tanto por subdivisão estabelecida ou por uma provisão para a construção do número.

### 7.3 REFERÊNCIAS CRUZADAS

Para se conservar espaço, mas ainda provendo o máximo de informação, o Índice utiliza muitas referências cruzadas, diretas e generalizadas. As referências diretas são de duas espécies: aquelas que se referem a um termo diferente do mesmo nível; e aquelas que se referem a um termo num nível mais amplo. A primeira categoria comumente se relaciona a um sinônimo ou a uma ortografia diferente. Exemplo:

Doença de *Hansen* = *Hansen's disease*  
*hansen's disease*  
     *incidence*                   614.546  
     *medicine*                   616.998  
     *see also communicable*  
         *disease (human)*

*Internet*

*see also computer 004.678  
communications*

see Manual at 004.678 vs.  
025.04; 384.33

Referências mais amplas são proporcionadas para ajudar o classificador a achar o lugar certo para tópicos especializados que não têm seus próprios números nos Esquemas e para alertá-lo para aspectos adicionais que não podem ser repetidos no Índice, sob cabeçalhos especializados inúmeros (incontáveis) por causa das limitações de espaço. Em alguns casos, as referências continuam adiante em passos sucessivos de dois ou mais referentes. Esse tipo de referência é possível no índice, em virtude do princípio hierárquico sobre o qual os Esquemas estão baseados.

Referências gerais são usadas livremente para conduzir as aplicações, aspectos, espécies, usos, ocorrências etc. do tópico (assunto). Exemplos de referências cruzadas:

Em sais de cobre (*copper soaps*) é uma referência direta para ver sais insolúveis. Enquanto os dois termos não são sinônimos, não há nenhum número unicamente assinalado para sais de cobre em qualquer de seus aspectos, e eles – junto com alumínio, cobalto, magnésio, ferro e sais de cálcio – são sempre classificados nos números assinalados para o conceito mais amplo de sais insolúveis. O classificador, voltando para sais insolúveis, encontrará o número para Tecnologia 668.125 e uma referência mais além que outros aspectos de sais insolúveis (que inclui sais de cobre) são localizados sob materiais de superfície ativa.

Da mesma maneira, o classificador, procurando no Índice para os compostos de cobre na nutrição de planta, será conduzido a elementos, pista de nutrição de plantas, onde achará dois números em 581, um para Psicologia de planta e outro para Patologia de planta, e uma referência dispersa para ver também plantas específicas. Essa referência reflete a referência cruzada em 581, que instrui o classificador para classificar os princípios gerais da Botânica (incluindo nutrição de planta), como eles são aplicados a plantas específicas e grupos de



plantas em números apropriados em 582 – 589 (ver também plantas específicas) é indicativo para (ver também) plantas específicas e grupos de plantas.

Geralmente, um assunto tem seu próprio número para um ou mais aspectos, mas adquire outros aspectos ou números com um conceito mais amplo (diferente do conceito de sais de cobre, que em todos os aspectos divide o número usado para o conceito mais amplo de sais insolúveis).

Em tal caso, os números específicos que aplicam são dados sob o nome do assunto. Os outros aspectos são cobertos por referências generalizadas que sugerem, ao classificador, “ver outros aspectos”, ou “ver aspectos miscelâneas”, o termo para o conceito mais amplo. Voltando ao conceito mais amplo, o classificador comumente achará alguns números que pode ignorar, porque eles são menores e versões mais amplas dos mesmos números encontrados sob o conceito mais estreito, porém ele achará também novos números. Exemplo:

Maçãs = *Apples*, 634.11: para cultura 641.3411; para comida em geral, 641.6411; para arte culinária, 338.1749; 3387.134111, e a referência (outros aspectos ver *Rosales*, também Frutas).

Em frutas, ele achará 634; 641.34; 338.174 e 338.134, todas as quais são repetições em um nível mais amplo de números já encontrados em *Apples* (maçã) e todos indicados em negrito, porque os números dos Esquemas são divididos em maçãs, pêras e morangos, etc. Ele achará novos números, tais como: 634.987 para frutas como produtos da mata (floresta); 636.0855 para frutas como alimentação animal; 664.8 e 641.41 – 641.47 para preservação doméstica e comercial, sendo que todos incluem maçãs. Em *Rosales*, ele não achará números repetidos, mas vários outros números, tal como: 583.73 para Botânica, e a referência “outros aspectos, ver plantas”.

Em plantas, ele achará três números para representação de arte, outro para técnicas de conservação, outro para desempenho de paisagem, um para danos de pesticidas para plantas, e muitos para tratamento literário; todos esses números podem ser usados para plantas, para famílias de plantas específicas, tal como *Rosales*, e para *Rosales* específica, como maçãs. Em tratamento literário, o classificador é conduzido ainda mais além para fenômenos naturais.

Em muitos casos, quando um aspecto de um assunto é indicado no Índice, uma referência generalizada sugere a possibilidade de outros aspectos. Exemplo:

653.2    Sistemas abreviados de escrita cursiva.

Farmácia prática, engenharia de aulerômetros de objetos voadores – ver Instrumentação de vôo, ver também outros usos específicos. No caso de “Sociologia da linguagem 306.44, a impressão de “Sociologia” faz o classificador considerar que outros aspectos, como história e civilização, são possíveis, embora não mencionados.

Alguns dos números, no exemplo em *Apples* (maçãs), são ilustrativos de números sintetizados ou construídos. Exemplos: 641.3411; 338.17411.

Números sintetizados são incluídos no Índice para muitos conceitos que podem ser comumente procurados. Todavia, não é praticável incluir no Índice todos os números específicos possíveis que podem ser derivados (deduzidos) de assuntos cujos números podem ser entendidos pela adição de notações. Exemplo:

Materiais de superfície ativa para os quais o classificador é conduzido para outros aspectos de sais insolúveis, aparecem em 668.1, para terminologia. Neste caso, uma repetição em forma mais ampla de 668.125 – sais insolúveis.

Um novo aspecto: Produção econômica de sais 338.476681

A classificação total sobre 001 – 999 pode ser acrescida a 338.47, conseqüentemente 338.47 + 668.1 produz a notação 338.476681 para produção econômica de materiais de superfícies ativas.

Para deduzir e/ou derivar o número para produção econômica de sais insolúveis é necessário estender 338.47, acrescentando 668.125, gerando uma notação para sais insolúveis de 338.47668125. Além do mais, a entrada para materiais de superfície ativa conduz a firmas de Manufaturas e Mercados, cada um desses produz mais números, subdivisões das quais podem ser completadas, acrescentando-se todo ou parte de 668.125.

Lembramos que o classificador foi advertido para não classificar partindo somente do Índice, porque poderá perder uma ajuda útil que aparece apenas no Esquema. Exemplo disso pode ser visto quando

uma entrada no Esquema, diretamente indicada por uma entrada no Índice, incorpora uma referência cruzada ou uma classificação em outro lugar. (*Class elsewhere note*). Para tal situação, o Índice não se ocupa em mostrar os números para as partes detalhadas de um assunto. Exemplo:

A entrada do Índice para números para

*Narrow – gage raiboasds* 385.52

*see also Raiboards transportation*

Em *Railways Commerce* 385.5, temos *Narrow-gage and special – purpose raiboards*.

Para o assunto:

Sistema de trânsito ferroviário em 388.42. Essa informação é obtida somente quando o classificador volta para 385.5, no Esquema.

Se a referência cruzada ou classificação em outra parte não estiver imediatamente na entrada designada pelo Índice, a informação adicional será dada no Índice. Exemplo:

*School suplies* 371.67

*see also School equipament*

No Esquema, todos os tópicos de 371 devem ser classificados com o nível específico, que quando limitado àquele nível é indicado apenas 371.

A entrada do Índice Exegese Bíblica 220.6 inclui nota para uso de várias partes da Bíblia. Em nenhum desses casos há uma declaração explícita no número exato proporcionado pelo Índice.

Para que a utilização geral seja feita de referências cruzadas a fim de manter o Índice dentro de um tratamento razoável, elas serão encontradas para conduzir a um termo arbitrário que foi escolhido pelos editores como a designação de um grupo sob o qual deve juntar todas as informações apropriadas. Exemplo:

Metais secundários: o classificador achará numerosos aspectos consolidados aplicados a *Niobium*, *Hafnium*, *Germanium* e 18 outros elementos dos quais toda referência é feita para “Metais Secundários,”

em lugar de repetição dos vários aspectos sobre cada um. Similarmente, toda informação do Índice em relação à Assembléia de Deus, Igreja do Nazareno e várias outras pequenas denominações são reunidas sob “Miscelâneas” de denominação cristã.

#### 7.4 COORDENAÇÃO DOS ESQUEMAS

É obvio que as entradas do Índice, por estarem estreitamente coordenadas uma com as outras e com os Esquemas, devem ser usadas com cuidado e atenção. Não é recomendável usar um número impresso no tópico visado (procurado) sem primeiro seguir várias referências, nem classificar a partir do Índice sem referência aos Esquemas, que é o único lugar onde, sobre os vários passos da escada hierárquica, pode ser achada toda a informação sobre o uso correto dos vários números.

#### 7.5 ARRANJO E INFORMAÇÕES GERAIS

Exceto onde o senso ou sintaxe requer outra maneira, nomes são entradas no Índice na forma plural.

Se o assunto desejado não for achado no Índice, o classificador deverá procurar sob um sinônimo, sob outra palavra de mesma raiz, sob um termo relacionado. Exemplo:

Se o que deseja não for encontrado em “coração”, ele deverá tentar “cardio”, ou sob um assunto mais amplo.

Quando a relatividade requerer inversão, as frases são entradas em forma direta. Exemplo:

*Mechanical Engineering* e não *Engineering Mechanical*. Se o classificador não achar tal frase sob o adjetivo, deverá procurar sob o substantivo sozinho. Exemplo:

Bispos Anglicanos: não achando sob este título, procurar por Bispos.

As entradas de Índice estão arranjadas alfabeticamente, palavra por palavra. Os termos alinhados abaixo dos cabeçalhos principais são alfabetados em um grupo, embora possam ser uma mistura de

subcabeçalhos tópicos e palavras que, quando combinadas com o cabeçalho principal, formam frases ou assuntos invertidos. Parágrafo no Índice tem a mesma força hierárquica que tem nos Esquemas. Termos seguidos por palavras explanatórias em parênteses são alfabetados separadamente. Palavras com hífen são consideradas como palavras simples, hífen são geralmente usados para fazer distinções sintáticas. Exemplo:

Irrigação de grãos de cereais (*Grinding cereal grains*), ferramentas de trituração (*Grinding tools*), e o classificador deverá checar todas essas possibilidades. Abreviações são enfileiradas como se ortografadas (pronunciadas) por inteiro. Uma lista de abreviações usadas precede o Índice.

## CAPÍTULO 8

### TABELAS AUXILIARES

Ainda que a CDD seja totalmente de tipo hierárquico, trata de forma particular algumas noções aplicáveis a todos os elementos de uma classe, ou senão a todas as classes: este é o objetivo das tabelas auxiliares. Progressivamente, as Tabelas Auxiliares têm ganhado em importância e, a partir da 17ª ed., sete dessas tabelas apareceram. São elas: Subdivisões padrão (*Standard Subdivisions*); Areas Geográficas, Períodos Históricos e Pessoas (*Geographic Areas, Historical Periods and Persons*); Subdivisões para Literatura Individual (*Subdivisions for Individual Literatures, for specific Literary Forms*); Subdivisões para Línguas Individuais (*Subdivisions of Individual Languages*); Raça, Etnia e Grupos Nacionais (*Racial, Ethnic, National Groups*); Língua (*Languages*) e Grupos de Pessoas (*Groups of Persons*).

Entretanto, a partir da 22ª ed. (2003), a Tabela 7 (*Groups of Persons*) foi excluída do Sistema, sendo agregada à Tabela Geográfica (*Geographic Areas*)

Essas subdivisões comuns, para efeito pragmático, referem-se também a tipos de obras (noção completamente independente dos assuntos), ou ponto de vista intelectual (filosófico, histórico etc.) adotado na exposição de um assunto.

Com o intuito de facilitar a memorização, Dewey retoma astutamente para os índices auxiliares alguns índices principais da classe 000. Por exemplo: 09 – História e geografia. Esses índices auxiliares devem figurar obrigatoriamente como sufixos. Porém acrescentam-se livremente aos índices principais, sem marca de separação (como o sufixo adverbial “mente”, se acrescenta em português aos adjetivos qualificativos). Exemplo:

61 = Medicina História da Medicina = 610.9

331 = Trabalho História do Trabalho = 331.09

Uma síntese precisa fixa a ordem dos diferentes índices auxiliares. Em todo caso, a ausência de outro signo particular que não seja o

zero, para marcar a notação desse tipo de índice, provoca colisões de algumas classes onde os mesmos pares de dígitos já são utilizados ao final dos índices principais. Exemplo:

300 = Sociologia e não Sociologia, aspectos teóricos e filosóficos.

Entretanto, há exceções previstas para esses casos, porém essas complicações fazem com que a composição de índices sufixados seja praticada com precaução.

Até a 21ª ed. da CDD, apareciam 07 Tabelas Auxiliares. A partir da 22ª ed. permanecem somente 6 Tabelas, como constam a seguir.

### **8.1 TABELAS AUXILIARES DO SISTEMA DECIMAL DEWEY**

O sistema decimal de Dewey – CDD, nas edições anteriores, possuía 7 tabelas auxiliares, sendo que atualmente, em sua última edição (22ª ed., 2003), apareceram somente 6 Tabelas, a saber:

1. Standard Subdivisions
2. Área Tables
3. Subdivisions for the arts, individual literatures, for specific literary forms.
4. Subdivisions of individual languages and language families
5. Racial, Ethnic, National Groups
6. Languages
7. Persons - Grupo de Pessoas (aparecendo apenas até a 21ª ed.)

#### **8.1.1 TABELA 1 – SUBDIVISÕES PADRÃO**

Como usar:

Primeiro passo: escolher o assunto principal.

Segundo passo: encontrar a notação apropriada para a subdivisão padrão, que se encontra na Tabela 1 – Standard Subdivisions.

Terceiro passo: juntar ao número da classe principal do assunto o número da Standard Subdivision. Exemplo:

*Enciclopédia da religião hindu – 294.503*

294.5 número base para outras religiões;

03 número que representa enciclopédia na Tabela 1 – SS  
Resultado:  $294.5+03= 294.503$

*Dicionário do Alcorão* –297.12203

297.122 número base para Alcorão;

03 número para dicionário na Tabela 1 SS

$297.122 + 03= 297.12203$

*Símbolos e abreviaturas usados em Aritmética* 513.0148

$513 + 0148 = 513.0148$

Exemplos que indicam o uso da Standard Subdivisions com mais de um zero.

230.01 – 230.09 Teologia cristã

230.002 – 230.007 Cristianismo

390.01 – 390.09 Costumes

390.001 – 390.009 Costumes, Etiquetas, Folclore

610.001 – 620.009 Engenharia

920.001 – 920.009 Biografia, Genealogia, Insígnia

970.001 – 970.009 História Geral da América do Norte

Uso e aplicabilidade das subdivisões padrão. Exemplos:

*Princípios matemáticos para Engenharia Civil* 624.0151

624 Engenharia Civil

015 Princípios científicos (Tabela 1, SS)

1 Número seguinte da classe 5, em 510, com o final zero que deverá ser fundido ao 015

*Dynamics applied to track and field jumping* 796.4320153111

796.432 número base para *jumping*

015 princípios científicos (Tab. 1 SS)

3111 número seguinte da classe 5 em 531.11 Dynamics

*Princípios estatísticos de Sociologia* 301.015195

301 número base para Sociologia

015 princípios científicos (Tab. 1 SS)

195 número seguinte da classe 5 em 519.1 Matemática estatística



*Optical principles of photography* 770.1535  
770 número base para fotografia  
015 princípios científicos (Tab.1, SS)  
35 número seguinte da classe 5 em 535 Ótica .

*Apresentação em audiovisual sobre a história da Europa Central*  
943.000208

História da Europa Central  
00 Uso da Standard Subdivisions  
tratamento audiovisual

*Periódico sobre Ciência Militar* 355.005  
Ciências Militares  
05 Publicações seriadas (Standard Subdivisions)

*A Journal of Higher Education in Public Administration*  
353.60711 ( não 353.605)

353 Campos Específicos da Administração Pública  
353.6 Administração de Serviços de Saúde  
0711 Educação Superior (Standard Subdivisions)

### 8.1.2 TABELA 2: ÁREA

Acrescentando número de área da Tabela 2 para assuntos diversos dos esquemas.

*Atenção: O esquema sempre adverte para uso do 09 (tratamento histórico e geográfico e/ou números diretos da divisão histórica ou geográfica).*

*Escola elementar no Brasil* 372.981  
372 Escola elementar  
372.9 Escola elementar de algum lugar.  
(Acrescentar para Brasil, número seguinte de 981 História do Brasil.)  
81 Brasil ( Tabela 2 – Área)

*Salários na Nova Zelândia* 331.2993  
331.2 Condições de emprego  
331.29 Tratamento histórico e geográfico. (Acrescentar para o número base, 331.29 notação 001-999 da Tabela 2 (Área)

- 93 Nova Zelândia ( retirado da Tabela 2 – Área)
- Observatórios no Chile* 522.1983
- 522.1 Observatórios
- 522.19 Tratamento geográfico (Acrescentar para o número base)
- 83 Chile (Tabela 2 Área)

#### CLASSES, DIVISÕES, SEÇÕES DE NÚMEROS DIVIDIDOS POR ÁREAS

- História de Wales* 942.9
- 9 Número base para classe História
- 429 Número para Wales (Inglaterra) (tabela 2 – Área)
- História de Paris* 944.361
- 9 Número base para classe História
- 44361 Paris (Tabela 2)
- Geografia de Wales* 914.29
- 91 Número base para Geografia
- 429 Wales (Tabela 2 – Área)
- Geografia de Paris* 914.4361
- 91 Número base para Geografia
- 44361 Paris (Tabela 2 – Área)

#### 8.1.2.1 ACRESCENTANDO UMA PARTE DE UM NÚMERO DA TABELA 2 – ÁREA

- Organização geral da Polônia* 063.8
- 063 Organizações gerais na Europa Central – Alemanha
- 8 Número seguido de 43 - em 438 Polônia na tabela 2
- Galerias de Artes na Suécia* 708.85
- 708.3 - .8 Galerias e museus de coleções privadas. Acrescentar para o número base 708 os números seguintes em - 4 na notação -43 - 48 (Tabela 2 – Área)]
- 85 Número seguido em -4 - 485 para Suécia na Tabela 2.

### 8.1.2.2 ACRESCENTANDO COM INSTRUÇÃO NÚMERO DE ÁREA DA TABELA 2

- 091 Tratamento por área, região, lugares em geral.

Acrescentar para o número base -091 os números seguintes em - 1, na notação - 11 - 19 da Tabela 2. Exemplo: Zona Tórrida 0913...

093 - 099 Tratamento específico para continentes, países e localidades do mundo extraterrestre.

Acrescentar para o número base - 09 de -3 - 9 da Tabela 2

Exemplos:

*Relações estrangeiras dos países da OPEC* 327.09177

327 Número básico para relações estrangeiras

- 091 Standard Subdivisions para tratamento por áreas, regiões e lugares em geral da Tabela 1

- 77 Número seguido em -1 da Tabela 2, - 177 Nações

*Bancos comerciais japoneses* 332.120952

332.12 Número base para bancos comerciais

- 09 Tratamento histórico e geográfico da Tabela 1 SS

- 52 Japão (Tabela 2)

*Female labor in China* 331.40951

331.3 Número base para mulheres trabalhadoras

- 09 Tratamento histórico e geográfico Tabela 1 SS

51 China (Tabela 2)

### 8.1.2.3 DIFERENÇA ENTRE - 09 E - 9

390.01 - 390.09 Costumes

390.001 - 390.009 Costumes, Etiquetas, Folclores

620.001 - 620.009 Engenharia

920.001 - 920.009 Biografia, Genealogia, Insígnias

970.001 - 970.009 História Geral da América do Norte

*Princípios matemáticos para Engenharia Civil* 624.0151

- 624 Engenharia Civil
- 015 Princípio científico (Tabela 1 SS)
- 1 Número seguido em 5, Matemática 510, com final zero que será fundido ao zero de 510.

*Dynamics applied to track and field jumping* 796.4320153111

- 792.432 Número base para *jumping*
- 015 Princípio científico (Tabela 1, SS)
- 3111 Número seguido em 5, 531.11 Dynamics

*Princípios estatísticos em Sociologia* 301.015195

- 301 Número base para Sociologia
- 015 Princípio científico
- 195 Número seguido em 5 em 519.5 Matemática estatística

*Optical principles of photography* 770.1535

- 770 Número base para fotografia
- 015 Princípio científico (Tabela 1)
- 35 Número seguido em 5 em 535 - Ótica

#### **8.1.2.4 NÚMERO DE ÁREA INTERPONDO DUAS FACETAS DE ASSUNTOS**

A ordem de citação para Lei é:

34 + assunto de uma lei + jurisdição + tópico dentro da lei + subdivisão padrão.

Evidência histórica em lei criminal da República Dominicana  
345.72930609

- 34 Número base para Lei
- 5 Lei criminal
- 7293 República Dominicana (Tabela 2)
- 06 Evidências (Acrescentar de acordo com a instrução sobre 345.3 - .9)
- 09 Tratamento histórico (Tabela 1)

### 8.1.2.5 ACRESCENTANDO DOIS NÚMEROS DE ÁREA

Existem casos em que duas áreas são consideradas em um documento. Isso ocorre frequentemente na classe 300 – Ciências Sociais, mais especificamente nos campos das relações internacionais, comércios, migrações, etc. Nesses casos, existem notas explicativas nos esquemas, sempre acompanhadas de exemplos. Quando da junção de duas áreas numa só notação, a separação entre um lugar e outro é feito com o uso do zero intercalando esses lugares. Exemplo:

#### *Relações internacionais entre Estados Unidos e Reino Unido* 327.73041

327	Número base para Relações Internacionais
73	Estados Unidos (Tabela 2)
0	Faceta indicadora
41	Reino Unido (Tabela 2)

No esquema existe uma nota explicativa que diz:

Acrescentar para o número base 327, notação de 3 – 9 da Tabela 2, para Relações Internacionais entre os países, e acrescentar 0\*, e para o resultado acrescentar notação de 1 – 9 da Tabela 2.

Priorizar na notação o primeiro país que aparecer como principal ou o país que aparece em primeiro lugar na hierarquia notacional da Tabela 2, Área.

O \* (asterisco) remete para uma nota de rodapé impressa no esquema, indicando o uso do zero em cada caso. Jamais devem ser usados 00 (dois zeros), pois os mesmos são empregados para as *Standard Subdivisions*.

#### *Comércio internacional entre Canadá e países tropicais* 382.0971013

Acrescentar para o número base 382.09 notação de 3 – 9 da tabela 2...; também para comércio entre dois continentes, países, localidades ou entre um continente, país, localidade, região, área, lugar, acrescentar 0 e acrescentar notação 1 ou de 3 – 9 da Tabela 2.

382	Número base para Comércio Internacional
09	<i>Standard Subdivisions</i> para tratamento histórico e geográfico (Tabela 1)

- 71 Canadá (Tabela 2)
- 0 Faceta indicadora
- 13 Zona tórrida (Trópicos, Tabela 2) Acrescentando e adicionando números da Tabela 2

*Região costal da Califórnia* 979.400946

- 9 Número base para História
- 794 Califórnia (Tabela 2)
- 09 Áreas, regiões, lugares em geral (Tabela expansiva sobre 913 – 919)
- 46 Número seguinte de 1, em 146 Região costal e contornos (*shorelines*)

Sempre que a primeira área for representada pela Subdivisão Padrão, SS – 093 – 099, o número poderá ser estendido por adição como uma segunda área – 093 – 099 na Tabela 1 no volume 1. Exemplo:

*Mercado de trabalho urbano nos Estados Unidos*

331.120973091732

- 331.12 Número base para Mercado de trabalho
- 09 Subdivisão Padrão (Tabela 1)
- 73 Estados Unidos (Tabela 2)
- 09 Tratamento histórico e geográfico (acrescentar de 093 – 099, Tabela 1)
- 1732 Região Urbana (Tabela 2)

#### **8.1.2.6 ACRESCENTANDO NOTAÇÃO DE ÁREA PARA A SUBDIVISÃO PADRÃO E OUTROS - 09**

Existem muitos lugares na Tabela 1 em que número de área pode ser adicionado para a Subdivisão Padrão. Exemplo:

- 0218 Padrões
- 023 O assunto como uma profissão, , ocupação
- 025 Diretórios de pessoas e organizações
- 0272 Patentes
- 0294 Catálogos comerciais e diretórios *hobby*
- 296 Catálogo de vendas
- 0603 – 0609 Organizações internacionais, nacionais, locais, etc.
- 0701 – 0709 Tratamento geográfico (Educação, pesquisa e tópicos relacionados)

- 07101 – 07109 Tratamento geográfico (Educação)
- 0711 Tratamento geográfico (Educação Superior)
- 0712 Tratamento geográfico\_(Educação secundária)
- 07201 – 07209 Tratamento geográfico para métodos de pesquisa e estatística ou somente pesquisa
- 074 Museus, coleções e exposições
- 079 Competições, festivais, premiação, etc. Exemplo:

*Artes de índios australianos expostas nos Estados Unidos*  
704.039915007473

#### 8.1.2.7 USANDO A SUBDIVISÃO PADRÃO DEPOIS DO NÚMERO DE ÁREA

*A journal of elementary education in South Africa* 372.96805

372.9 Tratamento histórico e geográfico para Educação Elementar

68 África do Sul (Tabela 2)

05 Publicação seriada (Tabela 1)

*A journal of higher education in Ghana* 378.66705

378 Número base para educação superior

668 Ghana (Tabela 2)

Publicação seriada (Tabela 1)

*Pesquisa sobre economia japonesa* 330.95200722

330.9 Número base para situação e condição econômicas

52 Japão (Tabela 2)

72 Pesquisa (Tabela 1)

*A history of French foreign policy* 327.44009

327 Número base para política internacional

44 França (Tabela 2)

09 História (Tabela 1)

### 8.1.3 TABELA 3: SUBDIVISÕES PARA ARTES LITERÁRIAS INDIVIDUAIS, PARA FORMAS ESPECÍFICAS

A classe 800 é dedicada à Literatura, que apresenta a seguinte forma:

801 – 809 Subdivisão padrão para Literatura em geral.

810 – 890 Divisão da Literatura por países.

Formas literárias comuns para todas as Literaturas de forma geral:

1 - Poesia

2 - Drama

3 - Ficção, romance

4 - Ensaaios, crônicas

5 - Discursos

6 - Cartas

7 - Sátira e Humor

8 – Miscelâneas de escritos, coleções

Períodos históricos: específicos para cada Literatura.

Tabela 3 - Autor Individual

#### 8.1.3.1 USANDO A TABELA 3 COM LITERATURA INDIVIDUAL E OUTRAS CLASSES

Classe principal + língua + forma + período

Exemplo: *Cress Delehanty* (autor Jessamin West, norte-americano, 1940-1999) – série de pequenas histórias para novela. **810 + 3 + 54 = 813.54**

810 Número base para Literatura norte-americana

- 3 Número que corresponde à ficção, romance, novela, etc. (Tabela 3<sup>A</sup>)

54 Período de 1940 a 1999.

*Newspaper days* (Theodore Dreiser, 1871-1945) 813.52

81 Número base para Literatura norte-americana

-3 Forma para ficção (Tabela 3A)

52 Período de 1900 – 1945 do Esquema



*Estórias, poemas e outros escritos* (Willa Cather, 1873-1947)  
813.52

- 81 Número base para Literatura norte-americana
- 3 Forma para ficção (Tabela 3<sup>A</sup>)
- 52 Período de 1900-1945.

*Poemas.* John Ford, 1586-1640, editado por L. E. Stock, et. Al.  
821.3

### 8.1.3.2 USANDO AS TABELAS 3B E 3C

#### FORMA

Coleções de poesias épicas 808.8132

808.81 Coleções de poesias épicas

32Número seguinte em 10 – 1032 Poesia épica (Tabela 3B)

*Cosmos e representação épica: Dante, Spenser, Milton e a transformação da poesia heróica do Renascimento.* Por John G. Demaray. 809.132

809 Número base para História, descrição, crítica interpretativa de mais de duas literaturas.

1 Número seguinte de 808.8 em 808.81 Poesia

32 Número seguinte de 10 em 1032 Poesia épica (Tabela 3B)

#### PERÍODO

*Literatura do século 20: coleção* 808.800?

808.8001 – 8005 Coleções por períodos específicos

Acrescentar ao número base 808.800 os números seguintes – 090 na notação 0901 – 0905 da Tabela 1. Exemplo. Coleções literárias do século 18, 808.80033.

*Memórias exóticas: literatura, colonialismo e o fim do século.* 809.034

810 Número base para história, descrição, crítica interpretativa de mais que duas literaturas.

- 0 Faceta indicadora para 809.01-05 Literatura de períodos específicos  
34 Período. Números seguintes – 090 em –09034 (Século 19, Tabela 1)

### 8.1.3.3 CARACTERÍSTICAS/TEMAS/PESSOAS

- Coleção de literatura característica sobre Rei Arthur* 808.80351  
808.80 Número base para coleção e exposição de literaturas com características específicas  
351 Pessoas específicas (Tabela 3C)

Exemplo de uma antologia com características específicas

*O amor dos gatos: uma antologia ilustrada sobre nosso amor por gatos.* 808.803629752

Número base para coleções de literaturas com características específicas

Animais (Tabela 3C)

Gatos (da classe 599.752)

### 8.1.4 TABELA 4 – SUBDIVISÕES DE IDIOMAS INDIVIDUAIS E FAMÍLIAS DE IDIOMAS

- 01 – 09 Subdivisões Padrão  
Sistema de escrita, Fonologia, Fonética do Idioma  
Etnologia da forma padrão Idioma  
Dicionários de forma padrão de Idioma  
Gramática de forma padrão de Idioma  
7 Variações históricas e geográficas, variações modernas  
8 Uso padrão do Idioma (Linguística prescritiva) Linguística aplicada.

A Tabela 4 tem funções apenas para as notações referentes à classe 400, do intervalo de 420 – 490. Apresenta divisões relativas à Gramática Geral de Línguas Específicas.

Exemplo:

Gramática norueguesa 439.825

Outras línguas alemãs

82 Noruega

5 Gramática

Dicionário alemão de sinônimos 433.1

43 Número base para Língua alemã

Dicionários especializados (Tabela 4)

African English 427.96

Variações históricas e geográficas do Inglês

9 Variações geográficas para outros lugares

6 África (Tabela 2)

### 8.1.5 TABELA 5 – GRUPOS ÉTNICOS E NACIONAIS

A Tabela 5 lista pessoas sistematicamente de acordo com a etnia e a origem nacional. É usualmente aplicada via instrução dada nos esquemas “*add ethnic, national groups, Table 5*”. Suas notações devem ser acrescentadas para uma classe de números através da *Standard Subdivisions* – 089, que especifica grupos étnicos e nacionais, constituindo uma faceta indicadora. Essa previsão (feita pela primeira vez na 19ª ed.) tem universalizado o uso da Tabela 5, porque a notação da Tabela 1 (SS) é aplicada para alguns números nos esquemas fora de notações específicas.

Tabela 5 Sumário

-05 -09 [ Mistura de pessoas de grupos ancestrais com origens étnicas de um ou mais continentes; europeus e pessoas descendentes de europeus].

OBS.: Conforme instrução na Tabela, números entre colchetes não devem ser usados porque foram deslocados para outras classes.

-1 Norte-americanos

-2 Britânicos, Ingleses, Anglo-saxônicos

-3 Povos germânicos

-4 Latinos modernos

-5 Italianos, Romenos e grupos relacionados

- 6 Espanhóis e Portugueses
- 7 Outros povos itálicos
- 8 Gregos e grupos relacionados
- 9 Outros grupos étnicos e nacionais

### 8.1.5.1 ORDEM DE CITAÇÃO DE PREFERÊNCIA NA TABELA 5

Alguns povos podem ser categorizados por mais de uma característica, como no caso de grupos nacionais de estrangeiros originários e não cidadãos residentes. Acrescenta-se uma Ordem de Citação (quando números podem ser combinados para mostrar múltiplas facetas) e Ordem de Preferência (quando números não podem ser combinados, deve-se escolher o melhor número para representar esses grupos nacionais) que são necessárias para manter a consistência no tratamento.

Na Tabela 5, geralmente a preferência da Ordem de Citação é:  
 Grupos étnicos  
 Nacionalidade

Exemplos:

*Arte nativa australiana* **704.039915**

Número base para história e descrição da arte decorativa com respeito à etnia e grupos nacionais

Povo nativo australiano (Tabela 5)

*A literatura do século 20 por autores africanos* **809.8996**

Número base para literatura e para pessoas de outras etnias e grupos nacionais

Número seguinte -9 em -96 africanos e povos de descendência africana.

**8.1.5.2 ESTENDENDO A TABELA 5, USANDO A NOTAÇÃO ZERO COMO UMA FACETA INDICADORA**

*Estudo de status social de Judeus na Alemanha* 305.8924043

Número base para Sociologia de Etnias e grupos nacionais  
Judeus (Tabela 5)

Faceta indicadora (como instrução no início da Tabela 5)  
43Alemanha (Tabela 2)

Direito civil de africanos americanos nos Estados Unidos: um estudo político 323.1196073

Número base para (direito civil e direito político) para etnia e grupos nacionais específicos

Africanos (Tabela 5)

Faceta indicadora (como instrução no início da Tabela 5)

73 Estados Unidos (Tabela 2)

**8.1.5.3 ESTENDENDO A TABELA 5 POR OUTROS MEIOS**

*História do mundo do povo romano no século 20*  
909.0491497082

909.04 Número base para história do mundo com respeito à etnia e grupos nacionais

91497 Povo Romano (Tabela 5)

0 Faceta indicadora instruída em 909.04

82 Número seguinte de 909 em 909.82, século 20

**8.1.5.4 ESTENDENDO A NOTAÇÃO DA TABELA 5 PARA A TABELA 6**

*Arawakans in Colômbia* 983.90861

-98 Número base para povos nativos sul- americanos (Tabela 5)

Número seguinte -98 em 98323 Arawakan Languages (Tabela 6)

0 Faceta indicadora para Notação de Área

861 Colômbia (Tabela 2)

### 8.1.6 TABELA 6 – IDIOMAS

A Tabela 6 trata de idiomas e dialetos que estão relacionados aos assuntos inerentes aos documentos a serem classificados. O mais importante no uso da Tabela 6 é prover a base da construção de números em 490 - Outras Línguas, Dialetos e 890 – Línguas, Dialetos e Literaturas Específicas. Os números da Tabela 6 são usados para extensão de números da Tabela 2 – Área; 175 - regiões onde são predominantes Línguas Específicas; Extensão da notação da Tabela 5 – Etnia e Grupos Nacionais, para representar línguas faladas de povos específicos; e em combinação com vários números espalhados em toda parte das Tabelas e Esquemas.

A Tabela 6 consiste de uma lista sistemática de várias línguas do mundo, agrupadas de acordo com a família de línguas.

É importante esclarecer que a Tabela 6 - Língua é usada somente com instrução explícita nos Esquemas ou Tabelas auxiliares.

#### *Estudo crítico da mulher na comédia britânica* **822.052309352042**

822 Drama inglês

052309352042 Crítica interpretativa da comédia inglesa feita por mulheres

#### *Bíblia na Língua Ibo* **220.596332**

220.5 Número base para versão da Bíblia em outras línguas

96332 Língua Ibo (Tabela 6)

#### *O Novo Testamento em língua chinesa* **225.5951**

225 Número base para Novo Testamento

5 Número seguinte de 220 em 220.5 – versão e tradução moderna (com 220.53 – 59 para versão em outras Línguas

951 Língua Chinesa (Tabela 6)

*Salários de países do mundo de fala inglesa* **331.2917521**  
331.29 Tratamento histórico e geográfico por salários  
-175 Regiões onde predominam línguas específicas  
Inglês (Tabela 6)

## CAPÍTULO 9

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo torna-se conveniente ressaltar que a construção deste manual para uso e aplicação do Sistema Decimal de Dewey revestiu-se de caráter experimental. Desse modo os resultados acerca da sua aplicação não podem ser definitivos, uma vez que, como visto, esse sistema possui inúmeras características que deverão ser estudadas sob diversas outras condições experimentais de sala de aula ou trabalho profissional.

Como exposto em todo o trabalho, o desafio de propor estudos e exercícios sobre o uso e aplicabilidade do Sistema Decimal de Dewey – CDD constituiu um forte motivo para a confecção deste manual, que poderá servir como exemplo de construção de notação de classificação, tanto por parte dos profissionais como de alunos classificadores.

### REFERÊNCIAS

COMAROMI, John P. *The eighteen editions of the Dewey decimal classification*. Albany, NY: Forest Press, 1976.

COMAROMI, John P.; WARREN, M. J. *Manual on the use for the Dewey decimal classification*. 19 th ed. Albany, NY: Forest Press, 1982.

DEWEY, Melvil. Decimal classification beginnings. *Library Journal*, v. 45, p. 151-154, Feb. 1920.

DEWEY, Melvil. *Dewey decimal classification and relative index*. Dublin, OH: OCLC, 2003. 4 v.

HINTON, Francis. Review of Dewey decimal classification. *Library Resources & Technical Services*, v. 10, p. 393-402, Summer 1966.





# Apêndice

## EXERCÍCIOS DE CLASSIFICAÇÃO COM A CDD 22ª EDIÇÃO

Os exercícios foram programados com dificuldades gradativas, em todas as classes da CDD, para proporcionar aos usuários do sistema o uso das notas explicativas e das Tabelas Auxiliares.

Com o objetivo de saber aplicá-los nas diversas formas de apresentação em que aparecem nos Esquemas, muitos números foram formados usando-se o 09 como tratamento histórico e geográfico. Cabe explicar que o uso do 09 (Subdivisão Padrão) foi muito explorado, em razão de sua variada aplicação no esquema.

<i>Classe 000 Obras Gerais</i>	
Bibliotecas públicas	027.4
Classificação bibliográfica	025.4
Redes de cooperação entre bibliotecas	021.6
Teoria do conhecimento	001.01
Método científico de pesquisa	001.42
Circulação e serviços em museus paulistas	069.13098161
Tipo de sistema linear de computadores	003.74
Programa de interface de usuários mineiros	005.428098151
Manipulação de imagens por computadores	006.6
Princípios matemáticos por linguagens de programação	005.131
Sistema caótico em computação	003.857
Bibliografia especializada em realidade virtual	16.0068 ou 006.8016
Programação para específicos tipos de computadores	005.712
Análise e <i>design</i> de <i>softwares</i> no Uruguai	005.1209895
Realidade virtual	006.8

<i>Classe 200 Religião</i>	
Ritos e cerimônias religiosas: casamento	208.85
A <i>yoga</i> como prática religiosa	204.36
Vida e prática religiosas: casamento e vida familiar	204.41
Budismo: aspectos educacionais	294.371
Versão samaritana da Bíblia	220.45
King James e a versão moderna da Bíblia	220.5203
Cânticos de Salomão	223.9
Profetas menores da Bíblia: Nahum	224.94
Epístola aos Romanos	227.1
O judaísmo e o islamismo na política de Israel	296.3975694
Pastoral da família no Afeganistão	253.7609581
Manual de orações de práticas do rosário	242.74
Religião de origem indiana: Budismo tibetano	294.3923
Igreja Adventista do Sétimo Dia em Napoli	286.732094573
Profecias messiânicas sobre Jesus	232.12

<i>Classe 300 – Ciências Sociais</i>	
Política educacional da Índia	379.54
Estatística geral da Finlândia	314.897
Administração pública em Papua, Nova Guiné	351.953
Trabalho infantil no sudoeste da Ásia	331.310959
Câmara do Parlamento britânico	328.41072
Seguro-saúde na região do Pacífico	368.3820091823
Sistema de política democrática em países subdesenvolvidos	321.8091716
Trabalho voluntário na Polônia	361.3709438
Serviços de transporte aéreo na Suíça	387.7409485
Operações de resgate de pessoas que tentam suicídio na Venezuela	362.28810987
Instalação de médicos da Força Naval no Suriname	359.7209883
Forças submarinas da Marinha japonesa	359.930952
Comunismo em Cuba	320.532097291
Cartão de crédito: bancos comerciais em São	332.178098161
Assistência financeira aos pobres na Argentina	362.1042520982

<i>Classe 400 Língua</i>	
Psicolingüística	401.9
Escolas de teorias lingüísticas	410.18
Gramática da Língua portuguesa	469.5
Dicionário inglês – português	423.69
Dialetos canadenses	427.971
Gramática da língua Ibo (África)	469.3325
Língua japonesa: etimologia	495.6
O sânscrito como língua universal	491.2
A linguagem Urdu	491.439
Leitura textual em língua russa	491.784
Gramática Oromo da Língua Semítica	493.555
Gramática da Língua Bantu	496.39045
Dicionário espanhol – português	465.69
Dialetos de São Paulo	469.79861
Língua grega pós-clássica	487.3

<i>Classe 500 - Ciências Puras</i>	
Geometria analítica	516.3
Sistema Solar	523.2
Gorilas: mamíferos da África do Sul	599.8840968 ou 599.88468
Flor: órgão feminino reprodutivo em São Paulo	575.66098161
Eclipse da lua na China	523.380951 ou 523.3851
Oceano Pacífico	551.4614
Mutação genética: princípios psicológicos	576.549019
Moluscos bivalvicos do Mar do Caribe	594.40916365
Probabilidade matemática de análise multivariada	519.35
Polímeros em Química Teórica: princípios científicos	541.2254015
Radiação iônica: partícula Alfa	539.7232
Pesquisa sobre cristal líquido	530.429072
A elíptica da equação diferencial	515.3533
Fragmentação das rochas argentinas	551.3820982 ou 551.38282
Eletrodinâmica quântica	530.1433
Planeta Halley visto no Paraguai	523.64209892

<i>Classe 600 Ciências Aplicadas</i>	
Hemorragia uterina	618.54
Plantação de lentilha	635.658
Equipamentos fotográficos	681.415
O café da manhã na Inglaterra	641.520942
Homeopatia na Espanha	615.5310946
Acupuntura como terapia para idosos	615.82083
Fabricação de açúcar cristal no Nordeste brasileiro	633.6809813
Destilação de bebidas em São Paulo	663.16098161
Submarinos nucleares holandeses	623.8257409492
Esclerose múltipla em idosa chinesa	616.1150951
A tecnologia da cristalização do açúcar em Minas Gerais	664.115098151
Tratamento de dengue hemorrágica	616.91852
Proliferação e tratamento da febre amarela em Manaus	616.918540981131
Tratamento da doença do canal auditivo com cirurgia	617.83
Embolismo venoso e trombose	616.145

<b>Classe 700 Belas Artes</b>	
Escultura de imagens religiosas	739.2282
Origami entre crianças japonesas	736.9820854
Decoração de mosaicos portugueses	729709469
Arte em cerâmica indígena paraense	738.098115
Pirâmides do Egito antigo	722.260932
Corrida de Fórmula 1, em Miami (USA)	796.7209759381
Romeu e Julieta em cinemas catarinenses	791.43098164
Histórias em quadrinhos na Irlanda do Norte	741.58094161
O futebol brasileiro em Shangai	796.3340951132
Show de <i>Rock and Roll</i> na Suíça	789.65909494
Música folclórica do período renascentista	781.62009031
História da Arte Medieval	709.02
Arquivo do Memorial da América Latina em	725.940981611
O movimento da peça Rei, no tabuleiro de xadrez	794.147
Jogos Olímpicos em Beijing	796.48095115 6



<b>Classe 800 Literatura</b>	
Retórica educacional sobre literatura infantil	808.06837
<i>Hamlet</i> : tragédia shakespeariana	822.3357-8
Literatura sânscrita	891.2
Literatura eslovênic: poesia	891.871
Literatura africana do Congo: drama	896.39312
Estudo literário sobre o Muro de Berlim no leste alemão	833.91409358
Coleção de poesias femininas	808.810082
Estudo da Literatura de autores franceses	840.99287
<i>São Bernardo</i> de Graciliano Ramos (1934)	B869.34
<i>A Rosa do Povo</i> , romance de Carlos Drummond de Andrade (1945)	B869.33
<i>O Primo Basílio</i> de Eça de Queiroz (1878)	869.33
História e crítica literária do século XVIII	809.033
Coleção de Literatura Hindi	891.4308
Poesia Etiópica de Tigré	892.821
Coleção de Literatura em Língua Guarani (América do Sul)	898.38208

<i>Classe 900 História – Geografia - Biografia</i>	
História geral contemporânea do século XX	909.829
Coleção biográfica de cientistas	920.02
Pesquisa sobre história da Groelândia	998.2072
Atividades da Cruz Vermelha na 1ª Guerra Mundial	940.54771
Guerra civil da Inglaterra, 1642 – 1649	942.062
A república brasileira no período Fernando Henrique	981.064
Hospital militar da 2ª Guerra Mundial em Roma	940.5476345632
O cemitério de Pistóia (Itália) na 2ª Guerra Mundial	940.546545
História geral da civilização dos nativos da América do Sul	980.00498
Trinidad e Tobago: história da dominação espanhola	972.98302
História do Sri-Lanka no período britânico, 1795 – 1948	954.9302
História da administração de George W. Bush (filho)	973.931
Administração de Hugo Chavez: aspectos históricos	987.0642
A fronteira alemã nas operações da 1ª Guerra Mundial	940.4147
Prisioneiros do campo de guerra alemão	940.54720943
Viagem ao mundo extraterrestre	919.904
Viagem ao planeta Marte	919.92304
Biografia de João Paulo II	922.21
Viagem à América do Sul: Amazonas	918.113
Descoberta e exploração da América do Sul	910.98
Viagem e exploração no Rio Paraná	918.16
Viagem aos Estados Unidos durante a administração de Nixon	917.304924



ISBN: 978-85-98176-21-5



9 788598 176215